



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
2011

**Miguel Rebelo
Coutinho
Carvalho**

**Recolha e organização da terminologia das Ciências do
Luto**



**Miguel Rebelo
Coutinho
Carvalho**

**Recolha e organização da terminologia das Ciências do
Luto**

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizado sob a orientação científica da Prof. Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e a coorientação científica da Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira, Leitora do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O júri

Presidente

Professora Doutora Maria Teresa Murcho Alegre

Professora auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Professor Doutor José Eduardo Rebelo

Professor auxiliar com agregação, da Universidade de Aveiro
(Arguente)

Professa Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto

Professora auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(Orientadora)

Mestre Cláudia Maria Pinto Ferreira

Leitora do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(Coorientadora)

agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem a importante contribuição de algumas pessoas. Agradeço:

À Professora Doutora Maria Teresa Roberto, por toda a disponibilidade e apoio prestados ao longo de todo este trabalho.

À Mestre Cláudia Pinto Ferreira, coorientadora deste trabalho, que deu uma ajuda preciosa no que concerne as ferramentas tecnológicas para a elaboração deste projeto.

A alguns colegas de curso e familiares que me ajudaram e incentivaram sempre que foi necessário.

palavras-chave

Ciências do Luto, Terminologia, Corpógrafo, Processo Terminográfico, Base de Dados Terminológica, Processo de Luto.

resumo

O presente projeto de mestrado visa contribuir para apresentar, sistematizar e divulgar informação sobre a temática das Ciências do Luto, num contexto social e pedagógico, quer para benefício dos utentes, quer dos profissionais da área.

A forma encontrada para fazer esta divulgação passou pela elaboração de uma base de dados composta por fichas terminológicas, contendo variada informação sobre cada termo. No fim da elaboração da base de dados proceder-se-á à sua publicação *online* para o início do processo de divulgação.

Este processo requereu uma reflexão teórica prévia acerca das áreas da terminologia, terminografia e socioterminologia, e ainda à temática do Luto, antes do início do processo metodológico propriamente dito. O processo metodológico iniciou-se com a recolha de textos constituintes do *corpus*, de onde foram selecionados os candidatos a termo através da plataforma *online* Corpógrafo. Estes foram alvo de filtragem e validação por um especialista na área.

Estes e outros procedimentos estão detalhadamente explicados e exemplificados no presente relatório, tal como uma análise conclusiva onde são feitas reflexões e críticas acerca do trabalho realizado. Este é um trabalho que constitui um ponto de partida para a elaboração de uma base de dados que deve ser alargada, atualizada e gerida no intuito de possibilitar a minimização das consequências negativas que podem surgir no Processo de Luto, através da prestação de cuidados ao enlutado.

keywords

Bereavement Science, Terminology, Corpógrafo, Terminographic Process, Terminological Database, Bereavement Process.

abstract

This project aims to present, organize and exhibit information in Bereavement Sciences, in a social and pedagogical context, in order to help patients and professional health providers.

In order to exhibit this information, a database (containing various types of terminological information on each term) has been built. This database is to be published online.

This slow and delicate process required a theoretical grounding in terminology, terminography, socioterminology and bereavement studies, before initiating the methodological process.

The methodological process started with the gathering of texts (for the construction of a *corpus*), from which the term candidates were selected by means of the *Corpógrafo*. Afterwards, the term candidates were filtered by the author of this project and the supervisor and validated by the consultant specialist.

These procedures are explained and illustrated in detail in this report, it also has a conclusion where some reflections and recommendations have been made.

This is a project that must be developed, as this is the starting point to the building of a database that should be extended. This work was built with the aim of minimizing negative consequences due to the Bereavement Process, through the care provided to the bereaved.

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1. Terminologia.....	5
2.1.1. O que é a terminologia?.....	5
2.1.2. O trabalho terminológico.....	9
2.1.3. A pesquisa terminológica.....	10
2.1.4. A elaboração e divulgação das fichas terminológicas.....	11
2.1.5. Línguas de especialidade.....	12
2.1.6. Unidade terminológica.....	12
2.1.6.1. Termo: unidade lexical.....	13
2.1.6.2. Termo: unidade de cognição e significação.....	14
2.1.6.3. Termo: unidade de referência.....	14
2.1.6.4. Termo: unidade de denominação.....	15
2.1.6.5. Termo: unidade de conhecimento.....	16
2.1.7. Síntese.....	17
2.2. Terminografia.....	18
2.3. Socioterminologia.....	19
2.3.1. Teoria comunicativa da terminologia.....	21
2.3.2. Abordagem sociocognitiva.....	23
2.4. Questões de terminologia multilingue.....	25
2.4.1. Multilinguismo.....	25

2.4.2. O multilinguismo e a divulgação do Inglês como língua franca.....	26
2.4.3. Diversidade linguística e multilinguismo na Europa.....	29
2.4.4. Diversidade linguística e a metáfora da biodiversidade.....	30
2.4.5. O multilinguismo na União Europeia.....	30
3 LUTO.....	33
3.1. O que é o luto?.....	33
3.1.1. O processo do luto.....	34
3.2. Organizações de apoio ao luto em países anglófonos.....	36
4 METODOLOGIA.....	41
4.1. Recolha de textos.....	41
4.2. Corpógrafo.....	42
4.3. Pesquisa terminológica.....	44
5 RESULTADOS.....	49
5.1. Problemáticas exemplificadas.....	49
6 CONCLUSÃO.....	55
7 BIBLIOGRAFIA.....	57
7.1. Textos do corpus.....	57
7.2. Livros e artigos.....	58
7.3. Glossários e enciclopédias.....	59
7.4. Webgrafia.....	60
7.5. Organizações de apoio ao luto.....	61
8 ANEXOS.....	63

1 INTRODUÇÃO

A criação desta base de dados surge da crescente necessidade de se criarem novos termos e definições na língua portuguesa relativamente à área de conhecimento das Ciências do Luto. Devido ao facto de estas ciências serem relativamente recentes e ainda existir pouca informação em Português, torna-se necessário sistematizar a terminologia existente e criar novos termos e definições para assim colmatar essas lacunas e acompanhar outras línguas na transmissão de conhecimento sobre este domínio específico. Com este objetivo, foram recolhidos e analisados dados terminológicos da especialidade, quer em Português (por João Campos) quer em Inglês (por mim), para posterior elaboração de uma base de dados. O público-alvo não se limita apenas a especialistas da área em questão, mas abrange também qualquer leigo que experiencie direta ou indiretamente qualquer forma de luto no seu meio ou ambiente envolvente.

Do ponto de vista da língua inglesa, a criação desta base de dados torna-se necessária no âmbito de uma seleção mais rigorosa e criteriosa dos termos e definições relacionados com as Ciências do Luto. Devido ao facto de haver muitos termos e definições em Inglês, é necessário fazer uma análise e filtragem cuidadosas dos mesmos, de forma a escolher os melhores para posteriormente se encontrar os equivalentes adequados em Português.

Apesar de o Inglês se ter tornado a segunda língua em todo o mundo, as pessoas ainda se sentem mais confortáveis ao comunicarem na sua língua materna. Isto é tanto mais verdade por as questões do Luto serem do foro afetivo e na comunicação não especializada haverá sempre uma maior aproximação e conforto por parte do enlutado se este estiver a comunicar na sua língua materna.

Seria de esperar que na União Europeia, com o seu vasto leque de línguas oficiais, houvesse bastantes ferramentas linguísticas disponíveis, com uma visão multilingue. No entanto, há apenas de realçar o IATE em <http://iate.europa.eu/iatediff/SearchByQueryLoad.do?method=load>, um banco de termos ou base de dados multilingue e pesquisável que possui cerca de 8,4 milhões de entradas em 48 áreas de conhecimento, incluindo aproximadamente 540 000 abreviaturas e 130 000 expressões, e cobre todas as línguas oficiais da União Europeia.

Há muitos outros dicionários multilingues e específicos da indústria disponíveis na Internet, tais como o glossário ambiental multilingue europeu em <http://glossary.eea.europa.eu/EEAGlossary/>. Outro exemplo é a terminologia multilingue da Microsoft em <http://www.microsoft.com/globaldev/tools/MILSGlossary.msp>. Ao fazer-se uma pesquisa no Google com “glossários multilingues” ou “dicionários multilingues” obtém-se uma série de entradas para vários recursos.

O grande problema dos glossários multilingues disponíveis online é que a gestão do conteúdo multilingue e as pesquisas multilingues têm de começar a partir de terminologia multilingue de qualidade, sendo necessário bastante trabalho nesse capítulo, tanto em dicionários gerais como em dicionários específicos da indústria, do mundo empresarial, das ciências e da tecnologia.

Este projeto visa estabelecer relações entre conceitos e denominações no âmbito das Ciências do Luto. Para isso, serão recolhidos dados terminológicos da especialidade, em Português e Inglês, para posterior elaboração de uma base de dados.

Os textos a serem trabalhados pertencem ao domínio científico, com um elevado grau de distribuição terminológica, e o público-alvo são os especialistas desta área. O produto deste trabalho será disponibilizado tanto aos especialistas neste domínio como aos estudantes em Ciências do Luto e ciências associadas.

Procura-se ainda realçar e relacionar as teorias de vários autores sobre a terminologia e a socioterminologia aplicadas à realidade atual das Ciências do Luto em Portugal.

Este trabalho encontra-se dividido em 5 capítulos. No segundo capítulo, a fundamentação teórica é feita uma abordagem à Terminologia e a dois dos seus importantes ramos: a Socioterminologia e a Terminografia, estabelecendo-se uma relação entre a teoria e a prática de todo este processo. Em seguida, é feita uma breve introdução às Ciências do Luto e ao processo do enlutado, assim como uma referência às organizações de apoio. No quarto capítulo, é descrita toda a metodologia utilizada durante a elaboração do trabalho, desde a recolha de textos ao preenchimento das fichas terminológicas. No quinto e último capítulo, é feito um levantamento dos problemas encontrados ao longo de todo o trabalho e correspondente resolução, havendo ainda lugar para notas conclusivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Terminologia

2.1.1. O que é a terminologia?

A terminologia é a disciplina que estuda os termos próprios de um domínio do conhecimento ou de uma esfera de atividade; também se denomina terminologia o conjunto desses termos. A primeira parte da definição relaciona a terminologia com a lexicologia, a segunda relaciona-a com a nomenclatura, ainda que a ciência terminológica se enquadre há vários anos num âmbito teórico e conceptual bem estabelecido no seio do grande domínio que são as ciências da linguagem.

Numa sociedade onde se impõe uma necessidade de transformação linguística proveniente dos fenómenos de globalização que geram novas necessidades de comunicação, a terminologia surge como uma disciplina em pleno desenvolvimento. A pesquisa terminológica baseia-se atualmente nos aspetos linguísticos e cognitivos das unidades terminológicas, propostas no seio dos sistemas linguísticos e das conceptologias, assim como em contextos comunicativos e sociais onde são utilizadas.

As abordagens teóricas da ciência terminológica e dos dados que ela estuda, colocam em evidência as funções da terminologia. A expressão e a comunicação são, segundo Dubuc (1978 apud Conceição, 2005) as funções essenciais da terminologia. Para delimitar e precisar as funções da terminologia, Gambier (1991), atribui-lhe funções de carácter sócio-histórico, linguístico, cognitivo e técnico. A função sócio-histórica da terminologia reside na sua relação com os aspetos políticos, institucionais, económicos e financeiros. A função linguística deve-se à criação de termos e à análise dos elementos

que constituem os termos existentes. A natureza organizacional e classificadora da terminologia em relação às áreas de conhecimento e à realidade (ou às percepções da realidade), concede-lhe a sua função cognitiva; as relações que ela estabelece com a informática e com as técnicas de documentação conferem-lhe uma função técnica.

Comme fonction primordiale l'étude de la cognition, communication et représentation des connaissances spécialisées. Sa tâche principale doit consister à fournir des modèles de représentation des connaissances qui puissent assurer le transfert correct des savoirs (Desmet apud Conceição, 2005 : 23).

As tendências atuais acentuam a importância das funções de representação e de transmissão do conhecimento. Cabré (1999) considera que as primeiras estão relacionadas com a documentação, a engenharia da linguagem e a linguística informática; as segundas estão ligadas às necessidades de comunicação, direta ou indireta, à mediação comunicativa e à planificação, assim como às políticas linguísticas e culturais. A ênfase dada às funções de representação implica a tomada em consideração de variações terminológicas e de variações de conhecimento dentro de um mesmo domínio ou de uma mesma esfera de atividade, tanto mais que a terminologia representa o conhecimento.

Segundo Boulanger (1991 apud Conceição, 2005), a terminologia surge como uma atividade de extração de termos apresentados sob a forma lexicográfica.

À extração e apresentação dos dados vão juntar-se necessidades de descrição dos termos validados e de criação de novas denominações. A cada um destes aspetos correspondem métodos de análise diferentes. A grande diferença entre o trabalho que consiste em elaborar a lista dos termos de um domínio e o trabalho que consiste em criar novas denominações para conceitos existentes vem da distinção entre “método semasiológico” e o “método onomasiológico” utilizados durante a análise dos dados.

As análises terminológicas têm sido tradicionalmente caracterizadas por uma abordagem onomasiológica, ou seja, partindo de um conceito, o terminólogo pesquisa a sua denominação. É, por sinal, esse aspeto que permitiu muitas vezes diferenciar terminologia de lexicologia, uma vez que se considera a onomasiologia específica da terminologia e a semasiologia específica da lexicologia e às aplicações lexicográficas.

Esta característica de distinção é hoje em dia pouco produtiva, devido às alterações realizadas nas abordagens dos dados terminológicos e nas atribuições dos terminólogos.

Longe das necessidades de normalização, que caracterizam a terminologia utilizada até aos anos 70, e da conceção dos termos como etiquetas monosémicas, as análises terminológicas atuais são feitas sobretudo a partir do corpus. O que indica novamente que semasiologia e onomasiologia são utilizadas ao mesmo tempo, daí resultando as diferentes perspetivas atuais sobre a semântica dos termos de especialidade e sobre o significado de terminologia.

A pesquisa pela denominação não é, obviamente, a única função do terminólogo. Quer se trate de uma pesquisa do tipo pontual ou de uma pesquisa sistemática, o terminólogo deve, assim, corrigir, se necessário, as unidades lexicais e terminológicas assim como os modos de utilização das mesmas. Entende-se por pesquisa do tipo pontual, aquela onde o terminólogo procura resposta a uma pergunta específica de informações sobre a utilização de um termo isolado ou de um grupo de termos relativos a um domínio ou ainda sobre a delimitação de um conceito. A pesquisa do tipo temático é mais global e, para tal, ela é também sistemática. Consiste na compilação do vocabulário utilizado numa atividade ou num campo de conhecimento e no estudo desse mesmo vocabulário. As conclusões do estudo são apresentadas sob diferentes formas dependendo do público-alvo. Este tipo de pesquisa visa satisfazer imperativos sociolinguísticos mais amplos do que a pesquisa terminológica do tipo pontual. O trabalho que se realiza, aqui, sobre as Ciências do Luto, situa-se nesta lógica.

A terminologia tornou-se assim um conselheiro na atribuição de denominações e um especialista em neologia. Depecker (2002), acrescenta que o terminólogo, como especialista em ferramentas de processamento das línguas e da sua utilização, é um linguista; o terminólogo, como redator e tradutor, é ainda um técnico de informação especializada. De tudo isto, Depecker conclui que o terminólogo é um “verdadeiro comunicador”.

A terminologia utilizou os pressupostos teóricos e metodológicos da lexicologia e da lexicografia adotando-os e adaptando-os às unidades que estuda. A divisão da disciplina terminológica em subdomínios segue e adapta a divisão da lexicologia. Esses subdomínios são, entre outros, a terminografia.

A terminologia pretende, entre diversos aspetos, eliminar a ambiguidade na comunicação e, de acordo com as perspetivas, pode levar a normalizações ou harmonizações terminológicas, ou seja, à estabilização ou transformação linguística.

É na relação entre o conhecimento linguístico e o conhecimento específico de um campo de conhecimento que reside o aspeto interdisciplinar da pesquisa terminológica. Esta pesquisa é habitualmente realizada em articulação com especialistas do domínio de conhecimento ou das esferas de atividade. Além das relações evidentes entre a terminologia e a ciência ou a técnica estudada, a terminologia tem também relações com técnicas como a documentação e outras ciências da linguagem (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, história da língua, pragmática, lógica, lexicologia, lexicografia, entre outras.).

A terminologia e os domínios de estudo que lhe estão associados fazem parte da política linguística de uma comunidade ou estado, uma vez que o desenvolvimento técnico e/ou científico não se pode fazer sem uma planificação linguística eficaz e uma uniformização terminológica cuidada. Esta permite fornecer às línguas os meios necessários para que veiculem na modernidade e se desenvolvam.

Graças aos estudos terminológicos, é possível respeitar as especificidades de cada língua e, assim, respeitar as identidades culturais, uma vez que as diferentes estruturas que caracterizam as línguas como produtos sociais são expressões culturais.

Ao distinguir-se terminologia geral de terminologia de aplicação como fez Gouadec (1993), coloca-se em evidência, por um lado, a utilização da terminologia no seio das organizações e dos organismos com funções de regulação linguística e, por outro lado, a descrição terminológica realizada com objetivos específicos (como a tradução e a redação).

Para facilitar a comunicação, a articulação de conhecimentos científicos e técnicas exige rigor e exatidão do discurso. Destas características resultam a quantidade e qualidade das trocas linguísticas, técnicas e científicas. No mesmo sentido, elas contribuem para a fixação terminológica e transmissão de conhecimentos especializados aos especialistas ou para a vulgarização desses conhecimentos para todos os intervenientes nas atividades

produtivas. De acordo com as denominações de Depecker (2002), a terminologia pode ser, entre outros aspetos, tradutiva, normalizante ou informacional. Este projeto situa-se na lógica informacional de Depecker, por servir de elemento formativo tanto para estudantes como especialistas.

Os sistemas terminológicos cuja existência é ao mesmo tempo intralinguística e interlinguística, facilitam a difusão de conhecimento através da terminodidáctica, da tradução e da redação de documentos técnicos e científicos. Esses documentos têm hoje em dia uma posição importante na vida económica e científica devido ao seu poder de divulgação, regularização e ajuda ao desenvolvimento da atividade produtiva.

A regulação terminológica, atividade na qual documentalistas, tradutores, redatores, professores, especialistas e terminólogos devem cooperar, é um meio de afirmação linguística. Ela pode servir como um meio de regular e mediar os estrangeirismos, consequência das trocas comerciais e do estatuto das línguas de especialidade, por vezes classificadas de “internacionais”.

A terminologia surge assim, como uma atividade de extração, descrição e apresentação de termos, um conjunto de princípios teóricos que permitem essa recolha e análise, assim como um produto final, o vocabulário, ou dicionário que reúne os termos de um domínio específico do conhecimento.

Resumidamente, podemos afirmar que a terminologia estuda a “delimitação dos conceitos”, reestruturando os domínios de conhecimento e elaborando conjuntos de termos que lhe são específicos. Paralelamente, a terminologia leva a uma reflexão teórica sobre a relação desses conceitos com as unidades que os designam ou nomeiam. Trata-se de um processo ontológico de análise que visa atingir a descrição de sistemas de unidades lexicais associadas às ditas línguas de especialidade e que tem repercussões nas línguas enquanto sistemas.

2.1.2. O trabalho terminológico

O trabalho terminológico consiste no estabelecimento dos métodos da pesquisa terminológica, no registo dos dados em fichas terminológicas e da gestão de conteúdos

terminológicos tendo como objetivo principal a divulgação desses dados, seja em formato eletrônico, seja sob forma de publicações ou de outros produtos terminológicos. Entende-se por metodologia “o conjunto de técnicas, de métodos e de procedimentos seguidos para produzir - num certo prazo - um produto que responda aos critérios de segurança, de qualidade e de exigências dos clientes”.

É muito importante adotar uma metodologia de pesquisa para o trabalho terminológico sobretudo quando o trabalho é em equipa ou quando a pesquisa vai servir para atualizar uma base de dados ou um banco de dados terminológicos.

A utilidade de dispor e de seguir uma metodologia fácil de compreender torna-se evidente quando é preciso demonstrar uniformidade e quando é preciso compartilhar os resultados da pesquisa terminológica com especialistas, professores, redatores, tradutores, entre outros. É necessário decidir, no início, o tipo de informação terminológica que será registada na ficha e a forma de o fazer para garantir a coerência interna e a compreensão dos utilizadores. Outra vantagem é que um quadro metodológico devidamente organizado ajudará os terminólogos, principalmente os iniciantes, a compreender melhor em que consiste e como se faz o trabalho terminológico.

2.1.3. A pesquisa terminológica

A pesquisa e análise constituem passos fundamentais em todo o projeto, qualquer que seja o resultado desejado. As etapas da pesquisa compreendem as seguintes atividades:

- Delimitar a área temática a ser trabalhada.
- Estabelecer o corpus textual para identificar e extrair termos.
- Fazer a análise conceptual identificando as características e as relações entre os conceitos.
- Elaborar a nomenclatura ou a lista de termos que designam os conceitos do sistema conceptual resultante desta análise.
- Criar instrumentos terminológicos monolingues para os termos e respetivos conceitos.

- Estabelecer a equivalência entre os conceitos e as respectivas designações em diferentes línguas.

2.1.4. A criação das fichas

A segunda etapa da metodologia do trabalho terminológico consiste em selecionar os dados reunidos em documentos terminológicos para posterior registo nas fichas terminológicas. Este processo compreende:

- Registrar os termos selecionados em uma ou várias línguas.
- Incorporar as provas textuais que ilustrem claramente a equivalência textual em cada uma das fichas terminológicas.
- Registrar as marcas de utilização, de acordo com as informações encontradas no corpus textual.

2.1.4. A divulgação das fichas

Esta terceira e última etapa metodológica descreve a gestão de dados e as fichas terminológicas, bem como o uso a ser feito pelo público-alvo. Consiste em:

- Organizar o conteúdo terminológico por área de especialização, segundo os critérios de segurança.
- Atualizar as fichas da base de dados em função da evolução do conhecimento especializado e das utilizações linguísticas correspondentes.
- Estabelecer relações entre os conteúdos das fichas e os domínios linguísticos a fim de assegurar a integridade e a coerência da base de dados.
- Criar produtos terminológicos.

2.1.5. Línguas de especialidade

Geralmente, considera-se que as línguas de especialidade (conceito também conhecido por “LSP”, abreviatura inglesa *language for special purposes*) são um desenvolvimento natural do idioma que constituem os sistemas autónomos à margem deste último, respondendo a formações específicas. Opõe-se língua de especialidade a língua corrente, ou língua usual, língua do quotidiano ou língua geral, que será o conjunto de palavras e expressões que, no contexto onde são utilizadas, não se referem a uma atividade profissional específica. De acordo com a aceção mais corrente, a língua de especialidade é o conjunto dos elementos linguísticos (lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos) que caracterizam o código utilizado para conceber e comunicar num domínio do conhecimento ou esfera de atividade. Ela caracteriza-se por aspetos como precisão, univocidade nominativa, economia, invariância situacional, relação com o objeto, sendo a língua corrente caracterizada por indeterminação, ambiguidade, redundância, multiplicidade situacional e temática, e uso quotidiano.

2.1.6. Unidade terminológica

No âmbito da teoria geral da terminologia e dos trabalhos da terminologia tradicional de estruturação teórica de Wüster, um termo é um símbolo convencional que representa uma noção definida num certo domínio de conhecimento.

A unidade terminológica possui, aqui, um estatuto de normalização de carácter quase de nomenclatura e de determinação dos conceitos, que pré-existe à denominação. O termo é analisado a partir do conceito que designa. Esse âmbito teórico considera os conceitos como unidades fixas e com utilização circunscrita cujas denominações são utilizadas por um conjunto reduzido de locutores e em situações particularmente estereotipadas.

O termo será então uma unidade profissionalmente marcada mas que não pode ser socialmente marcada, uma vez que não é característica nem de uma classe, nem naturalmente de uma região. O signo corresponde, dessa perspetiva a uma unidade do sistema conceptual que resulta de uma convenção entre os intervenientes e não necessariamente de uma herança cultural como as unidades lexicais do sistema linguístico.

O termo é uma denominação que etiqueta um conceito pré-existente, tendo assim um estatuto próximo do das unidades das nomenclaturas e dos *thesaurus*, onde o aspeto da existência discursiva dessas unidades não é tido em conta em detrimento dos aspetos de normalização e de classificação dos conceitos.

A visão Wüsteriana convencional e normalizadora, embora muito importante para o início do que foi a implantação da Terminologia como domínio de conhecimento e estruturante neste processo, é complementada por outras, que integramos no âmbito deste trabalho.

2.1.6.1. Termo: unidade lexical

Nas abordagens tradicionais da terminologia, o conceito de termo define-se comparativamente ao conceito de palavra, sendo a distinção entre eles clara. Em terminologia, considerou-se muitas vezes palavras e termos como opostos, uma vez que se considerava que o significado da palavra dependia do contexto no qual era utilizado, ainda que o do termo fosse fixo.

O estatuto terminológico de uma unidade lexical não é dado mas sim adquirido, podendo-se dizer que uma unidade lexical pode tornar-se num termo. Pearson (1998), considera que é fútil propor diferenças entre palavras e termos sem fazer referência às circunstâncias nas quais são utilizados e justifica essa opinião ao analisar as distinções entre palavra e termo propostas por diferentes autores. É, no entanto, verdade que algumas unidades que podem contribuir para a caracterização referencial têm uma maior propensão para adquirir o estatuto terminológico. Gaudin (2003) afirma que essa capacidade de categorização referencial de uma unidade é uma propriedade intrínseca dos termos.

Cabré (1999) analisa os conceitos de termo e de palavra em vários níveis linguísticos e conclui que as suas especificidades diferentes apenas são visíveis ao nível semântico e pragmático, ou seja, ao nível da significação e da utilização. “Cognitivamente un término y una palabra solo se diferencian por su modo de significar” (Cabré apud Conceição, 2005 : 48).

As diferenças do ponto de vista da semântica devem-se aos diferentes processos de significação, uma vez que as unidades terminológicas representam conhecimento num segmento temático particular. Do ponto de vista pragmático, termos e palavras distinguem-se pela utilização, pelos sujeitos que os colocam no discurso e pelo tipo de discurso no qual surgem.

2.1.6.2. Termo: unidade de cognição e de significação

Nas várias definições citadas na literatura terminológica, a que se refere aos termos, comparativamente às outras unidades lexicais, considera que estes são denominações de noções e de conceitos.

Os termos podem ser comparados à face de uma moeda, com dois lados inseparáveis: o lado linguístico e o lado cognitivo. O lado linguístico é um conjunto de morfemas portadores de significação que servem de etiqueta ao conceito (lado cognitivo).

Além de uma unidade linguística que define um conceito, objeto ou processo, ou seja, uma denominação, o termo corresponde a uma unidade de um sistema que funciona ao nível cognitivo e é constituído por um conjunto de características conceptuais que o distinguem de todos os outros dentro de um sistema conceptual.

2.1.6.3. Termo: unidade de referência

A unidade terminológica é, de entre todas as unidades lexicais, aquela onde há uma valorização da referência sobre as outras funções linguísticas.

A referência é o objeto do mundo que a forma linguística denomina. Esta afirmação levanta o problema da relação entre língua e realidade. A língua, pelos termos, denomina a realidade ou uma percepção da realidade? A segunda hipótese parece ser a mais consensual. Segundo Rousseau (1998 apud Conceição, 2005) é preciso distinguir referente (objeto do mundo) e referido (imagem conceptualizada) no seio do processo

de referência. O referente é, assim, estável, enquanto que a sua imagem construída não permanece estável, modificando-se.

A construção da referência situa-se no âmbito de uma prática, de uma experiência ativa e partilhada do mundo e posta em palavras, que exprime realidades, práticas e normas sociais. A visão referencial dos termos no discurso é ela própria uma coconstrução social, uma vez que os termos existem nesses produtos sócio-comunicativos que são os textos. A descrição da relação do referente com o conceito é uma descrição da forma segundo a qual a realidade é percebida e conceptualizada pelos utilizadores.

2.1.6.4. Termo: unidade de denominação

O termo enquanto unidade linguística é a denominação de um conceito. A denominação é uma atividade de categorização que formula a nossa perceção do mundo sob forma verbal. Ela é também o resultado dessa atividade que são as unidades linguísticas que esquematizam e sintetizam a representação sob forma codificada.

A denominação é o processo de empréstimo de palavras aos referentes que reflete a interação sujeito/mundo, sendo assim uma reconceptualização. Essa interação sujeito/mundo justifica o facto que as denominações possam ter justificações culturais. A ligação entre a denominação e a perceção cultural insere-se essencialmente na relação significante/significado ou mais precisamente significante/perceção quando se trata de terminologia.

A denominação de conceitos concerne a filosofia (relações com a ontologia e a lógica) e a linguística. Wüster afirma que a denominação se caracteriza por duas relações fundamentais: de um lado as relações entre indivíduos e conceitos, e de um outro lado, as relações entre signos e significados.

Em conclusão, a denominação é uma espécie de representação sintética do conceito, que considera o conceito na sua totalidade, embora a relação entre eles não seja simétrica porque o conceito não é inteiramente denominado. A relação da denominação com o conceito é, desejavelmente, mononímica, segundo Wüster, uma vez que a cada conceito deve corresponder uma única denominação, algo que é, na realidade, muito raro. O que

é menos raro é corresponderem várias denominações a um conceito, algo que Depecker (2002), propõe que se denomine “plurinímia”.

2.1.6.5. Termo: unidade de conhecimento

O termo representa um esquema conceptual, ou seja, o conhecimento, e ao mesmo tempo serve de veículo de transmissão e de compreensão desse conhecimento visto ser, enquanto unidade linguística, fundamentalmente plural. Trata-se de uma unidade de conhecimentos especializados cujas particularidades provêm da existência linguística e discursiva.

Os termos exprimem conhecimento e têm o poder de estabelecer a ligação entre o que é sabido e o que é novo. A sua análise, em particular a análise do seu funcionamento discursivo, pode desempenhar um papel importante no âmbito didático da transmissão e da aquisição de conhecimento.

Estas unidades, a que Temmerman (2000), chama “unidades de compreensão”, representam conhecimento e são simultaneamente unidades de compreensão e unidades de interpretação. Temmerman afirma (no seio da abordagem sociocognitiva da terminologia) que o ponto de partida para a análise terminológica não deve ser o conceito (como era o caso da terminologia tradicional), mas as unidades de conhecimento extraídas do discurso. Ao extrair os termos de textos do domínio do Luto, objeto de estudo deste projeto, usámos esta visão integradora de Temmerman.

2.1.7. Síntese

O estatuto da disciplina terminológica no seio das ciências da linguagem e a sua interdisciplinaridade transformam-na, cada vez mais, numa disciplina de transição entre as tecnologias da informação e da comunicação, as indústrias do conhecimento, a engenharia das línguas e os domínios envolvidos.

A evolução das abordagens da matéria terminológica ampliou o estatuto e o conceito de unidade terminológica, considerando-se hoje em dia os termos como unidades lexicais especializadas. Estas unidades não são consideradas apenas como denominações de conceitos, mas unidades lexicais que funcionam num sistema linguístico específico a cada utilizador e à comunicação à qual pertence. O estudo dos termos deve, assim, ser realizado tendo em consideração as suas utilizações nas diversas situações comunicativas.

Segundo Barget (1998 apud Conceição 2005), a validação do termo subentende a adequação aos planos de significação, ao seu lugar na organização do domínio e ao seu contexto: “um termo é o conceito α no sítio β com um contexto χ , pertencendo ao domínio δ ”.

As alterações realizadas nas abordagens teóricas da terminologia permitem-nos hoje encarar os termos como representações de conhecimento, levando-nos a analisá-los no seio do seu ambiente discursivo. A análise terminológica não se ocupa apenas da pesquisa da denominação do conceito, mas também da análise das ocorrências discursivas das denominações que ajuda a delimitar os conceitos denominados e a compreender os conhecimentos expressados.

A análise dos termos e da construção de uma parte do seu significado no discurso permite situá-los nas suas áreas, que transportam o conhecimento pelo mundo, e ver a terminologia numa perspectiva de conjunto de conhecimentos transmissíveis através de realizações discursivas, tendo ao mesmo tempo funções de representação, referenciação, regulação e comunicação. Os termos são considerados unidades de conhecimento, acessíveis a partir da existência discursiva.

Os conceitos e as suas denominações são as unidades de análise terminológica. O ponto de partida é o princípio que considera que a denominação terminológica exprime e

representa conhecimento e que as ocorrências no discurso apresentam diferentes características desse conhecimento. Esta abordagem, que abrange a socioterminologia, em especial a teoria comunicativa e a abordagem sociocognitiva, mostra que a pesquisa terminológica deve ser feita a partir de textos, de corpus, indo ao encontro das tendências atuais das pesquisas linguísticas, reagrupadas sob as denominações “linguística textual” ou “linguística de corpus”, no seio das quais o estudo do fenômeno autoreformulador intradiscursivo é considerado.

2.2. Terminografia

A terminografia é a disciplina linguística que está ligada à terminologia que trata da descrição das propriedades linguísticas, conceptuais e pragmáticas das unidades terminológicas de uma ou mais línguas, a fim de produzir obras de referência, tais como dicionários, glossários, vocabulários, seja em formato papel ou eletrônico, bases de dados terminológicas e bases de conhecimento especializado. A terminografia não se limita à mera aplicação da terminologia, uma vez que se orienta por princípios específicos e segue uma metodologia própria. Em adição, não é viável a realização de uma obra terminográfica que não se fundamente em estudos terminológicos. Os estudos terminográficos culminam em resultados de pesquisas terminológicas que levam a inúmeras aplicações e a cooperação dá-se com diversas áreas, tais como a tradução especializada, a documentação, o jornalismo científico, as ciências sociais, o ensino de línguas, o ensino de disciplinas técnicas e científicas. A terminologia fornece ainda dados para atividades de planeamento linguístico e de normalização terminológica, entre outras. A utilização de linguagem profissional para tradução de textos obriga o tradutor a pôr-se no lugar de quem emite a mensagem, isto é, o tradutor assume o lugar do especialista, devendo assumir um conhecimento da matéria e de sua especificidade cognitiva.

2.3. Socioterminologia

À luz das críticas formuladas sobre a teoria geral da terminologia, surge um novo conceito dos dados terminológicos e das funções da terminologia provenientes da sociolinguística: a socioterminologia. Esta, parte do princípio segundo o qual os dados terminológicos diferem de acordo com os tipos de sistemas conceptuais, com a produção social desses sistemas e com as práticas que levam a essa produção.

O estudo dos termos, não como palavras, mas como conceitos, fez com que o estudo terminológico precisasse de ter em conta as suas situações de produção e de utilização. A socioterminologia nasceu da necessidade de se compreender a circulação dos termos e as resistências perante as terminologias oficiais. No seio desta disciplina, a terminologia é estudada enquanto fenómeno social.

O trabalho terminológico, partindo de textos técnicos e/ou científicos representativos do processo comunicativo, não se pode limitar apenas a um trabalho sobre o resultado final que são os termos no seu contexto intratextual ainda que, dentro da realidade da comunicação, os significados das unidades lexicais e terminológicas se construam no discurso. É preciso assim ter em conta as situações comunicativas, ao estudar-se as particularidades extralinguísticas.

A pesquisa terminológica, utilizando apenas fontes escritas, omite a riqueza significativa da utilização dos termos e do seu funcionamento plural. Riqueza essa indispensável a partir do momento em que há intenções de normalização (através da regulamentação) ou de uniformização/harmonização (através do uso). A consulta diversificada de fontes escritas e orais (esquecidas na maior parte das metodologias de pesquisa terminológica) exige a utilização dos métodos da sociolinguística no estudo da terminologia. Dito isto, o recurso ao registo escrito será, na maioria dos casos, a primeira e mais usual fonte de informação, procedendo-se à utilização de fontes orais numa segunda fase. Este projeto sobre a terminologia das Ciências do Luto segue esta lógica, incluindo a análise de fonte escrita, em primeira instância e contributos da oralidade, numa fase seguinte.

O termo não pode ser apenas considerado como entidade de significação. Ele é a consequência de uma vontade e/ou necessidade de enunciação e de transmissão de conhecimento. O estudo do termo é assim, também, o estudo das condições sociais e discursivas da sua existência. Em socioterminologia, não se pode ignorar a relação entre o termo e as condições sociogeográficas nas quais ele é utilizado. Esta concepção da socioterminologia não pode ser generalizada para todos os termos, uma vez que alguns, em particular as denominações, são imutáveis quaisquer que sejam as condições extralinguísticas das suas utilizações. Além dos fatores políticos e económicos, o termo revela fatores sociais, uma vez que a terminologia lida com unidades de caráter sociolinguístico variável.

A socioterminologia considera os termos do ponto de vista do seu funcionamento e das condições sociolinguísticas da enunciação, estudando-as na sua dimensão interativa e discursiva, e concebendo os termos no seio da sua sociodifusão.

A partir da elaboração de investigações sobre as condições de utilização das unidades terminológicas, tendo em conta a realidade social, são evidenciados os diferentes níveis de língua, que vão da especialização à vulgarização.

A análise socioterminológica procurar afastar-se das preocupações normalizadoras e prescritivas da terminologia wüsteriana ou tradicional. No âmbito da socioterminologia, o objetivo é desenvolver a língua em harmonia com a sociedade, a ciência e a tecnologia, tendo em conta a compreensão da dinâmica sociolinguística das línguas de especialidade e o esclarecimento dos processos sociais de construção de conhecimento especializado.

A pesquisa socioterminológica e socioterminográfica não têm, em primeira instância, preocupações de normalização. O principal objetivo é alcançar a harmonização e conceber, nas terminologias, a existência de variações (diafásicas, diastráticas e diacrónicas). Os métodos da socioterminologia contribuem essencialmente para a descrição de dados terminológicos e para o conhecimento da utilização das terminologias de acordo com os diferentes níveis de língua. Note-se, mesmo assim, que esta aparente democratização terminológica pode provocar problemas de comunicação e não facilita, por exemplo, o trabalho de tradução, tanto quanto a teoria geral da terminologia.

2.3.1. Teoria comunicativa da terminologia

Os estudos sobre socioterminologia organizam-se em torno do que se pode chamar de escola de Rouen e fazem a comparação entre terminologia e sociolinguística. Durante os anos noventa, intensificaram-se também as reflexões que aproximam a terminologia da linguística e das ciências da linguagem em geral. A autonomia da terminologia comparativamente à linguística não é posta em causa mas o estatuto das unidades terminológicas é definido ao compará-las e assimilá-las às outras unidades lexicais; o conceito e a denominação “língua de especialidade” são então problematizados.

Abandonando as preocupações de normalização da atividade terminológica e a aceção invariável do termo como etiqueta de um conceito e tendo em conta as utilizações sociais das unidades terminológicas na comunicação, Cabré (1999 apud Conceição, 2005) defende uma teoria comunicativa da terminologia.

De una concepción jerárquica y rígidamente segmentada del conocimiento (...) se pasa a una concepción más abierta que asume la circularidad del saber y la circulación permanente de los términos especializados entre lenguaje común y ámbitos especializados entre si (Cabré apud Conceição, 2005 : 37-38)

De acordo com a sua perspetiva, a terminologia deve ser considerada no seio da teoria da linguagem e relacionada com a teoria do conhecimento.

A teoria comunicativa da terminologia assume um modelo variável e textualista. Esse modelo é estabelecido por uma teoria de base linguística que considera a terminologia como um conjunto de unidades denominativo-conceptuais da linguagem natural que representam o conhecimento especializado dentro de uma área temática precisa e veiculam uma comunicação profissional natural.

Esta abordagem enfatiza a função comunicativa da terminologia (concebida no seio do sistema linguístico), além da sua função de representação, e a sua ideia principal é a adequação das utilizações linguísticas e terminológicas em situações e necessidades comunicativas. As metodologias onomasiológica e semasiológica são ambas adotadas em função das necessidades e, na teoria comunicativa da terminologia, a sinonímia (mudança de denominação de um conceito) e a polissemia (abertura semântica de uma

denominação) têm um papel bastante importante e semelhante ao que têm nas teorias semânticas.

Para esta abordagem, o estatuto de “termo” é definido comparativamente à língua e à terminologia da especialidade. O termo é uma unidade da linguagem natural utilizada numa situação de comunicação peculiar para exprimir conhecimento. Nesse âmbito, considera-se que não há unidades lexicais e unidades terminológicas com especificidades intrínsecas diferentes mas sim unidades lexicais da língua que, de acordo com o contexto discursivo e pragmático, assumem ou não o estatuto terminológico. Isto reforça o facto de que o estudo dos termos não se deve limitar aos aspetos da definição, dos equivalentes e do domínio, mas que é preciso analisar todos os aspetos do funcionamento discursivo. Estas conceções da unidade terminológica podem, no entanto, parecer pouco precisas, uma vez que, sozinhas, algumas unidades lexicais podem tornar-se unidades terminológicas em função da sua utilização discursiva ou das suas novas aceções num domínio peculiar. O descrédito perante esta perspetiva justifica-se pelo facto de algumas unidades terminológicas nunca perderem o seu estatuto terminológico, como por exemplo a maioria dos termos de farmacologia.

Através desta abordagem da ciência terminológica, Cabré afirma que a terminologia da vontade se torna efetivamente terminologia da realidade:

la terminología del deseo pasa a ser efetivamente la terminología de la realidad (Cabré apud Conceição, 2005 : 39)

Se isto é uma mudança que, à primeira vista, parece aproximar a pesquisa terminológica das utilizações efetivas dos termos, não é preciso esquecer que a terminologia não se limita a descrever as utilizações, propondo-lhes também correções e acrescentos.

Em conclusão, mesmo que a abordagem comunicativa dos dados terminológicos pareça indispensável, é preciso lembrar que as unidades terminológicas são, não apenas unidades de comunicação, mas também unidades de cognição que pré-existem à comunicação.

2.3.2. Abordagem sociocognitiva

A evolução das diferentes formas de onde a disciplina terminológica foi elaborada e a importância atribuída aos fenómenos cognitivos e à função comunicativa da terminologia, enquanto representação de conhecimento, são o ponto de partida de Temmerman (2000) que propõe uma abordagem sociocognitiva da disciplina.

[Sociocognitive approach] replace[s] the meaning approach by an understanding approach (Temmerman apud Conceição, 2005 : 39)

A unidade de análise já não é o termo enquanto denominação de um conceito mas sim enquanto unidade de compreensão, uma vez que a ênfase é dada à importância da linguagem e da língua na compreensão do mundo. A abordagem conceptual é substituída pela abordagem da compreensão. Estas unidades de compreensão (conceitos e categorias) são vistas de acordo com uma ótica lógica e ontológica mas também enciclopédica.

Segundo os princípios da abordagem sociocognitiva, as unidades de compreensão nem sempre correspondem a estruturas prototípicas, visto terem estruturas intercategoriais e intracategoriais e funcionam em modelos cognitivos de organização do conhecimento.

Nas relações entre as unidades, a sinonímia e a polissemia são funcionais e o que é essencial na definição de cada unidade de compreensão varia de acordo com o tipo de unidade, tipo de especialidade e público-alvo dessa definição.

Com definições de termos que têm funções cognitivas, interpessoais, intratextuais e referenciais, através da reconstrução da extensão de conhecimentos inerentes a cada unidade de compreensão, é possível mostrar uma compreensão do mundo enquanto perceção e interpretação e mostrar a evolução da categorização ainda que seja textualmente. No âmbito desta conceção dos dados terminológicos que substitui o paradigma objetivista por um paradigma experimentalista, Temmerman (2000) considera que a terminologia estuda e descreve todos os aspetos do processo de compreensão das línguas de especialidade.

Do ponto de vista terminográfico, a abordagem sociocognitiva implica a reformulação da conceção das fichas terminológicas. Este novo modelo de ficha terminológica apresentado por Temmerman (2000), tem um conjunto de campos que permitem o

registro de dados que se enquadram no contexto desta abordagem. O aumento da quantidade de informação na ficha só enriquece a base de dados terminológicos da especialidade ou da atividade em questão. Muitos dos campos propostos na ficha utilizada nessa abordagem foram previstos nas abordagens anteriores e nos trabalhos realizados no âmbito da interdisciplinaridade terminologia/inteligência artificial.

Devido ao facto de a natureza deste projeto implicar necessariamente uma abordagem socioterminológica, a teoria de Temmerman revelou-se de grande utilidade para este trabalho, uma vez que, segundo a autora, o ponto de partida para a análise terminológica não deve ser o conceito (como era o caso da terminologia tradicional), mas as unidades de conhecimento extraídas do discurso.

A teoria comunicativa da terminologia de Cabré também trouxe um contributo importante, na medida em que a terminologia é considerada como um conjunto de unidades denominativo-conceptuais da linguagem natural que representam o conhecimento especializado dentro de uma determinada área de conhecimento e veiculam uma comunicação profissional natural.

2.4. Questões de terminologia multilingue

2.4.1. Multilinguismo

A diversidade linguística no mundo de hoje é uma questão de importância social crescente, uma vez que a maioria das línguas vivas veem a sua existência posta em causa, como línguas de veiculação de conhecimento. A forma como podem ser salvaguardadas é uma questão de estudo e debate. As alterações na vitalidade de uma língua têm implicações cruciais nos indivíduos e nas sociedades, quando se trata de línguas com um número elevado de falantes. O multilinguismo é um fenómeno comum e crescente na sociedade atual que pode ser analisado de diferentes perspetivas.

Hoje em dia, há cerca de 5000 a 7000 línguas no mundo. É difícil saber o número exato de línguas porque a distinção entre uma língua e um dialeto nem sempre é clara. De facto, as línguas não são entidades isoladas e em muitos casos não há fronteiras claras entre elas, sendo mais uma sequência contínua que estende ao longo de uma área geográfica.

A diversidade linguística no mundo e a diferente vitalidade das línguas têm implicações importantes nos indivíduos e sociedades. Como existem entre 5000 a 7000 línguas no mundo, e apenas cerca de 200 estados independentes, o multilinguismo torna-se assim um fenómeno comum. A questão é que os governos de muitos países reconhecem oficialmente apenas uma ou algumas línguas faladas no país, levando à conclusão que o multilinguismo não é um fenómeno comum do ponto de vista político. De facto, seria difícil encontrar um país que seja totalmente monolingue, uma vez que o multilinguismo é a regra e não a exceção.

O multilinguismo pode ser definido de várias maneiras mas basicamente refere-se à capacidade de utilização de mais que duas línguas. Uma distinção básica sobre bilinguismo e multilinguismo é entre o nível individual e social. Ao nível individual, bilinguismo e multilinguismo referem-se às competências do falante para usar duas ou mais línguas. Ao nível social, os termos bilinguismo e multilinguismo referem-se à

utilização de duas ou mais línguas numa comunidade discursiva, sem obrigatoriamente implicar que todos os falantes dessa comunidade sejam fluentes em mais que uma língua.

No que concerne este projeto, a troca de conhecimento e informação entre pessoas que falam diferentes línguas contribui para um enriquecimento de ambas as línguas, e concretamente às Ciências do Luto, para o alargamento do conhecimento disponível, sendo no entanto necessárias uma análise e seleção dos termos a validar.

2.4.2. O multilinguismo e a divulgação do Inglês como língua franca

No mundo atual, não é apenas o Inglês que vem cada vez mais a afirmar-se noutros países e culturas, mas também outras línguas que, por várias razões, têm vindo a acompanhar “a língua universal” nesta divulgação à escala mundial.

Uma vez mais, torna-se importante realçar que este trabalho se torna necessário do ponto de vista linguístico, tanto ao nível do Português, como do Inglês. No caso do Português, é urgente aumentar o conhecimento sobre as Ciências do Luto uma vez que, muito pouca informação fidedigna está disponível atualmente e também devido ao facto de o Português (atualmente a quinta língua mais utilizada na Internet) ser uma língua claramente em expansão.

O multilinguismo pode ser resultante de vários fatores:

- Movimentos históricos ou políticos tais como imperialismo ou colonialismo. Neste caso, a divulgação de algumas línguas, tais como o Espanhol na América Latina, resulta na coexistência de línguas diferentes.
- Movimentos económicos no caso da migração. A fraca economia de algumas regiões ou países resulta no movimento da população para outros países e no desenvolvimento de comunidades multilingues e multiculturais nos países anfitriões.
- Aumento da comunicação entre diferentes partes do mundo e a necessidade de se ser fluente em línguas de comunicação internacional. Isto acontece com o desenvolvimento

das novas tecnologias e da ciência. O Inglês é a língua principal da comunicação internacional mas é utilizada por milhões de pessoas que utilizam também outras línguas.

- Identidade social e cultural e o interesse na preservação e na renovação de línguas minoritárias. Este interesse gera situações nas quais duas ou mais línguas coexistem e se tornam necessárias na comunicação do dia a dia.

- Educação. As segundas línguas e as línguas estrangeiras fazem parte do currículo profissional em muitos países.

- Movimentos religiosos que levam pessoas a mudarem-se para outro país.

O Inglês é a língua mais importante da comunicação internacional em todo o mundo, como resultado do poder colonial britânico no século XIX e nas primeiras décadas do século XX e a liderança económica e política dos Estados Unidos nos séculos XX e XXI. O Inglês é também a língua principal da ciência e da tecnologia no mundo e a sua divulgação está a avançar em muitos países e regiões onde não era tradicionalmente falado. O Inglês é também a língua principal da cultura popular e da globalização como podemos ver na publicidade, nos meios de comunicação na Internet e na indústria cinematográfica e musical.

Atualmente, o multilinguismo implica normalmente varias línguas, no meio das quais de destaca claramente o Inglês que é visto por muitos como uma ameaça para a diversidade linguística. A divulgação do Inglês tem sido compreendida em três círculos que representam o perfil histórico e sociolinguístico do Inglês em diferentes partes do mundo.

O círculo interior inclui os países que são tradicionalmente considerados as bases do Inglês, ou seja, onde o Inglês é a língua principal para a maioria da população: Reino Unido, Estados Unidos, Irlanda, Canadá, Nova Zelândia, Austrália. No entanto, o Inglês não é a única língua falada nestes países, uma vez que estão em contacto as línguas de herança ou línguas que são faladas como resultado da imigração. O círculo exterior inclui os países onde o Inglês não é a língua materna da maioria da população mas sim a segunda língua que é usada ao nível institucional como resultado da colonização. O

círculo em expansão inclui os países onde o Inglês não tem estatuto oficial e é ensinado como língua estrangeira.

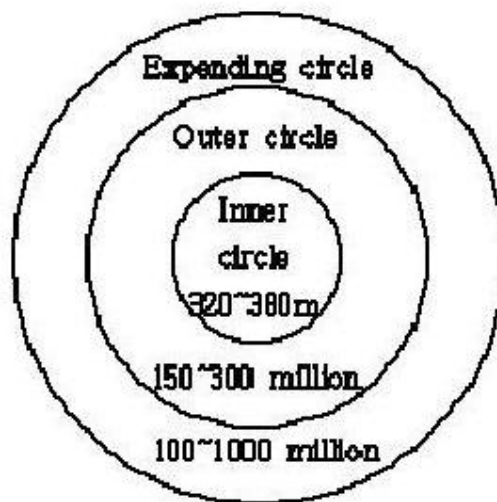


Fig. 1: Os três círculos de Kachru (Sustainable Development in a Diverse World)

O contacto entre o Inglês e outras línguas nos três círculos e a divulgação do Inglês nos círculos exterior e em expansão tem implicações sociolinguísticas e psicolinguísticas importantes. Ao nível sociolinguístico, a divulgação do Inglês tem implicações importantes no que toca ao domínio do Inglês e às variedades da própria língua. A divulgação do Inglês como língua franca ameaça o domínio tradicional do Inglês como propriedade dos falantes nativos. Ao mesmo tempo, desenvolveram-se novas variantes não-nativas do Inglês (Inglês da Índia, Inglês da Nigéria, etc) como resultado do contacto entre o Inglês e outras línguas em diferentes partes do mundo. Além disso, o contacto entre o Inglês e outras línguas e a divulgação do Inglês também têm implicações ao nível psicolinguístico. O Inglês é aprendido por muitos indivíduos, não apenas como segunda língua, mas também como terceira ou quarta língua e em muitos casos o Inglês é uma das línguas do repertório linguístico dos multilingues.

2.4.3. Diversidade linguística e multilinguismo na Europa

Os atuais 48 estados na Europa têm 38 diferentes línguas oficiais. No total, há cerca de 240 línguas indígenas/minoritárias faladas. As cinco línguas mais faladas na Europa são, por número de falantes como língua materna, o Russo, o Alemão, o Inglês, o Francês e o Italiano. Contudo, a maior parte dos países europeus lidam habitualmente com várias outras línguas. As exceções são pequenos estados como a Islândia, o Liechtenstein e o Vaticano, e mesmo nestes locais há forte presença de línguas secundárias. Estados como a Itália, o Reino Unido, a Alemanha, a Polónia, a França, a Espanha, a Roménia e a Ucrânia têm várias línguas regionais ou minoritárias.

Algumas das línguas minoritárias na Europa obtiveram já o estatuto oficial. Exemplos disso são o Basco, o Catalão e o Galego que têm agora um estatuto oficial em Espanha. No Reino Unido, o Galês tornou-se uma língua protegida, assim como o Irlandês na Irlanda, o Frísio nos Países Baixos e o Lapão na Noruega, Suécia e Finlândia.

Devido ao fluxo de emigrantes e refugiados provenientes de todo o mundo, a Europa tornou-se cada vez mais multilingue. As línguas mais importantes faladas por emigrantes são o Árabe, o Turco, o Curdo, o Hindi, o Punjabi e o Chinês. Contudo, muitas dessas línguas são faladas por minorias e o seu futuro está ameaçado no seu novo país.

O multilinguismo é assim também um fenómeno comum na Europa, ainda que a diversidade linguística na Europa não seja tão rica como noutros continentes. Apenas 3,5% do número total de línguas do mundo são minoritárias na Europa, ainda que os Europeus considerem muitas vezes que o seu continente apresenta um vasto número de línguas, sobretudo quando comparado à América do Norte ou Austrália.

2.4.4. Diversidade linguística e a metáfora da biodiversidade

Os argumentos que apoiam a diversidade ecológica podem também aplicar-se à diversidade linguística:

1. O conceito de ecossistema baseia-se nas redes de relações e qualquer dano causado a um elemento de um ecossistema pode resultar em consequências incalculáveis para o sistema como um todo.
2. A diversidade é necessária para a evolução e os ecossistemas mais fortes são os que são mais diversos.

O desaparecimento de uma língua é uma perda significativa porque implica a perda de conhecimento herdado. A cultura é transmitida pelas línguas e as línguas refletem a história do povo que a usou. A diversidade linguística não é menos importante que a diversidade ecológica.

2.4.5. O multilinguismo na União Europeia

O debate sobre o multilinguismo entrou na agenda europeia. A Comissão Europeia expôs um comunicado com o lema "Aprende línguas e serás alguém", o Parlamento Europeu aprovou um relatório e, a partir de janeiro de 2007, haverá um comissário para o Multilinguismo, o romeno Leonel Orban.

Com o passar dos anos e sucessivos alargamentos, a União Europeia vai ganhando cidadãos e novas línguas. Neste momento, o arco-íris idiomático já é composto por vinte línguas oficiais, correspondendo a 25 estados membros, uma vez que a Alemanha e a Áustria partilham o Alemão, o Reino Unido e a Irlanda, o Inglês, a Grécia e Chipre, o Grego, e a Bélgica e o Luxemburgo partilham as línguas dos vizinhos franceses, neerlandeses e alemães.

A diversidade linguística está consagrada na Carta Europeia dos Direitos Fundamentais e é um valor central da construção europeia, ainda que, do ponto de vista pragmático, acarrete iniludíveis dificuldades e elevados custos. Para pôr a funcionar esta moderna Torre de Babel, é necessário um exército de tradutores e intérpretes. A interpretação simultânea é o principal problema, como reconheceu o diretor-geral da Interpretação, Marco Benedetti: "É muito difícil encontrar tradutores que falem maltês e eslovaco, fluentemente, ou grego ou húngaro." (cf. Multilinguismo na União Europeia)

Perante um tal labirinto linguístico, várias vozes se fazem ouvir em defesa de um idioma neutro, o esperanto, e outras do inglês. Mas, como alguém disse, pode-se ser bilingue, mas não apátrida da linguagem à procura de asilo numa língua de acolhimento. A política linguística é um tema delicado, que mexe com duas áreas muito sensíveis: a da identidade e a das emoções. De tal modo que é mais fácil chegar a um acordo sobre a moeda única do que sobre as opções linguísticas.

A UE é um caso singular de unidade na diversidade. Os cidadãos europeus têm o direito de se dirigirem às instituições na sua língua nacional e são encorajados a aprenderem outras línguas, até por razões de mobilidade profissional.

Um estudo de opinião intitulado "Os europeus e as suas línguas" conclui que os conhecimentos da população europeia estão a aumentar, mas distribuídos de maneira desigual. O ambicioso objetivo "língua materna +2" nunca será aplicado igualmente em todos os EM. O inglês detém uma situação claramente hegemónica, é o latim da atualidade. Os cidadãos que têm o inglês como língua nacional usufruem de uma situação privilegiada, pelo que não têm a mesma necessidade de aprender outras línguas. São os naturais dos países mais pequenos e falantes de línguas menos conhecidas os que mais desenvolveram a sua competência linguística noutras línguas.

Em teoria, todas as línguas são iguais, mas na prática, há situações de hierarquia e privilégio. Até porque não têm todas a mesma projeção e o mesmo potencial internacional. Não há inocência nem acaso nas escolhas linguísticas.

O português é uma das grandes línguas do mundo atual e é um caso singular na Europa e no mundo - língua comum de oito países, falada por duzentos milhões de pessoas, espalhadas pelos cinco continentes -, pelo que devia ter um lugar especial no conjunto

das línguas oficiais europeias. É a terceira língua da União Europeia mais falada no mundo. Depois do inglês e do espanhol e antes do alemão, do francês e do italiano. E o seu legado histórico é inestimável, pois foi a primeira língua europeia a estabelecer uma verdadeira ponte cultural entre o Ocidente e o Oriente. A língua de Camões devia ter na UE um estatuto correspondente à sua projeção internacional. Por isso importa - nas palavras de Miguel Torga - tornar conhecida da "Europa culta" a língua portuguesa "para que a singularidade expressiva de um povo (...) possa de ora avante patentear à curiosidade cosmopolita toda a sua riqueza e originalidade".

A posição da língua inglesa como língua franca da divulgação científica impõe que se considere esta língua aquando da construção de um vocabulário/terminologia que tem como objetivo a delimitação e harmonização das Ciências do Luto. O Multilinguismo, como resultado da estratégia política e cultural de facultar mais do que uma língua na educação para a ciência, obriga a que se alinha a elaboração de um artefacto linguístico neste política: para um mundo cada vez mais multilingue, a representação do conhecimento de um dado domínio tem que considerar a língua inglesa e outras mais.

3 LUTO

3.1. O que é o luto?

O luto é uma resposta multifacetada a uma perda significativa, normalmente pela morte de outro ser.¹ Ainda que se baseie convencionalmente na resposta emocional à perda, o luto tem dimensões físicas, cognitivas, comportamentais, sociais e filosóficas. Comum à experiência humana é a morte de um ente querido, seja amigo, familiar, ou pessoa chegada, e efetivamente na língua inglesa a palavra “grief”, também usada como equivalente a luto (bereavement), provém da mesma origem que a palavra “grave” que significa sepultura. Enquanto os termos são usados de forma permutável, “bereavement” refere-se muitas vezes ao estado da perda e “grief” à resposta a essa perda. As perdas podem ir de perda de emprego, animais domésticos, bens, etc. à perda de entes queridos. A resposta à perda varia e alguns investigadores afastam-se das visões mais convencionais do luto (em que as pessoas passam por uma série previsível e sequencial de reações à perda) para integrar outras em que consideram que o vasto conjunto de reações são influenciadas pela personalidade, família, cultura e práticas e crenças religiosas e espirituais.

O luto, como estado prolongado da perda e enquanto parte normal da vida de todos, pode apresentar um nível de risco quando há pouco apoio disponível. As várias reações à perda podem afetar as relações familiares e causar traumas nas crianças, cônjuges e outros membros da família: há um grande risco de separação do casal após a morte de

¹ A informação sobre o luto presente neste capítulo foi recolhida de vários livros disponíveis em: olp.speil.pt/02_001_lutoteca.htm

uma criança, por exemplo. Questões de fé e crenças pessoais podem também sofrer danos, uma vez que as pessoas enlutadas reavaliam as definições pessoais no momento de grande dor. Enquanto muitos que fazem luto conseguem ultrapassar a sua perda independentemente de tudo, obter apoio adicional de profissionais do luto pode ajudar no processo de recuperação.

Aconselhamento sobre o luto, grupos de apoio profissional ou aulas educativas são os recursos primários disponíveis aos enlutados.

3.1.1. O processo do luto

Como dito anteriormente, o luto é feito geralmente após a morte de alguém querido ou após uma perda significativa. Não é apenas um sentimento, mas toda uma sucessão de sentimentos, que demoram a passar e cuja duração não pode ser encurtada.

No caso do luto resultar de morte, normalmente, o luto é feito por alguém que se conheceu por algum tempo, mas também pode acontecer em casos de nado-mortos ou de abortos espontâneos, ou ainda da morte de bebês recém-nascidos.

Nas horas ou dias seguintes à morte de um familiar ou amigo chegado, a maioria das pessoas sente-se simplesmente chocada, como se não conseguisse acreditar que realmente aconteceu.

Esta sensação de dormência emocional pode ajudar a ultrapassar todas as adaptações práticas importantes que têm de ser feitas, tais como comunicar com os familiares e organizar o funeral. No entanto, este sentimento de desfasamento da realidade pode tornar-se um problema se se prolongar demasiado. Ver o corpo da pessoa falecida pode, para alguns, ser o início do processo de resposta à perda.

Da mesma forma, para muitas pessoas, o funeral ou cerimónia fúnebre é uma ocasião onde a realidade do que aconteceu começa verdadeiramente a ser interiorizada. Pode ser angustiante ver o corpo ou ir ao funeral mas estas são formas de dizer adeus àqueles que amamos. Na altura, estas coisas podem parecer demasiado dolorosas e há pessoas que

escolhem não o fazer, podendo levar a uma sensação de profundo arrependimento nos anos seguintes.

No entanto, logo de seguida, esta dormência desaparece e pode ser substituída por uma sensação horrível de agitação, ansiedade ou saudades da pessoa falecida. Há um sentimento de querer de alguma forma encontrar essa pessoa, mesmo sabendo que é completamente impossível. Isto dificulta que a pessoa relaxe ou se concentre e pode causar problemas no sono, podendo os sonhos ser bastante angustiantes.

Algumas pessoas acham que veem o seu ente querido onde quer que vão – na rua, no parque, à volta da casa, em qualquer lado onde tenham estado juntos. As pessoas sentem-se muitas vezes bastante zangadas por esta altura – com médicos e enfermeiras que não evitaram a morte, com amigos e familiares que não fizeram o suficiente, ou mesmo com a pessoa que, morrendo, as deixou.

Outro sentimento comum é a culpa. As pessoas põem-se muitas vezes a pensar nas coisas que desejariam ter dito ou feito. Podem até mesmo considerar o que poderiam ter feito de maneira diferente que pudesse evitar a morte. Obviamente, a morte está para além do controlo de qualquer pessoa e uma pessoa enlutada pode precisar que lhe lembrem disto. Algumas pessoas podem sentir-se culpadas se se sentirem aliviadas por o seu ente querido ter morrido de doença prolongada ou dolorosa. Este sentimento de alívio é natural, compreensível e bastante comum.

Este estado de agitação é normalmente o mais forte nas duas semanas após a morte mas é logo seguido por períodos de tristeza ou depressão, abstinência e silêncio. Estas alterações repentinas de emoção podem ser confusas para amigos e familiares mas fazem parte do processo natural no luto.

Embora a agitação diminua, os períodos de depressão tornam-se mais frequentes e atingem o seu pico entre quatro a seis semanas mais tarde. Espasmos de dor podem ocorrer a qualquer altura, despoletados por pessoas, lugares ou coisas que trazem memórias da pessoa falecida.

Outras pessoas podem ter dificuldade em perceber ou ficar envergonhadas quando a pessoa enlutada começar de repente a chorar sem razão aparente. Nesta fase, pode ser

tentador manterem-se afastadas das outras pessoas que não entendem completamente ou partilham a sua dor.

Durante este período, pode parecer aos outros que a pessoa enlutada passa muito tempo parada, sem fazer nada. De facto, estão a pensar na pessoa que perderam, relembrando e relembrando tanto os bons como os maus momentos que passaram juntos.

À medida que o tempo passa, a dor forte do luto inicial começa a desvanecer. A depressão diminui e é possível pensar noutras coisas e mesmo pensar de novo no futuro. Contudo, a sensação de se ter perdido uma parte de si mesmo nunca desaparece completamente. Para cônjuges enlutados, há lembranças constantes da sua nova singularidade, ao verem outros casais juntos e ao serem inundados com imagens de famílias felizes provenientes dos *media*. Após algum tempo, é possível sentir-se completo de novo, ainda que falte uma parte.

Estes vários estados de luto sobrepõem-se muitas vezes e mostram-se de diferentes formas em diferentes pessoas. Muitos recuperam do luto major em um ou dois anos. A fase final é a aceitação da morte daquela pessoa e o começo de um novo tipo de vida. A depressão desaparece totalmente, o sono melhora e a energia regressa ao normal.

Em conclusão, não há uma forma estandardizada de fazer o luto. Todos somos indivíduos e temos as nossas formas de fazer o luto. Em adição, pessoas de culturas diferentes lidam com a morte nas suas formas diferentes. Ao longo dos séculos, pessoas de diferentes partes do mundo inventaram as suas próprias cerimónias para lidar com a morte.

3.2. Organizações de apoio ao luto em países anglófonos

Como se pretende veicular o contexto anglo-saxónico, juntamente com a componente terminológica em inglês, nesta vertente do projeto sobre a terminologia do Luto, cabe-

nos dar conta de um pequeno conjunto representativo de organizações nestes países e da forma como estas contribuem para apoiar o enlutado.

A existência de organizações de apoio ao luto começa cada vez mais a ganhar importância em Portugal, mas já têm uma forte implantação e tradição em países anglófonos como os Estados Unidos ou o Reino Unido. Cada vez há mais pessoas a procurarem ajuda junto de profissionais, para ultrapassarem o processo do luto, o que encoraja a criação de mais grupos e organizações de suporte noutros países, mesmo em países onde ainda existe uma visão demasiado religiosa e conservadora sobre a morte e sobre tudo aquilo que lhe está direta ou indiretamente relacionado.

3.2.1. Grief Share

A GriefShare é uma associação de apoio que providencia acompanhamento durante todo o processo do luto, para que ninguém se sinta sozinho.

Os seminários e grupos de apoio da GriefShare são liderados por pessoas que compreendem todo o processo do luto e que desejam ajudar. A GriefShare providencia recursos para que o enlutado recupere da perda e reconstrua a sua vida.

Há milhares de grupos de apoio ao luto da GriefShare espalhados por mais de 10 países, incluindo Estados Unidos e Canadá. (cf. Grief Share)

3.2.2. Bereavement Advice Centre

O Bereavement Advice Centre é um centro fundado no Reino Unido que apoia as pessoas enlutadas numa série de questões através de uma única linha telefónica gratuita. Oferece conselhos sobre todos os aspetos do luto, incluindo fazer o registo do falecimento e contratar um agente funerário. (cf. Bereavement Advice Centre)

3.2.3. Child Bereavement Charity (CBC)

A Child Bereavement Charity, também sediada no Reino Unido, fornece apoio, informação e formação especializados a todos os afetados com a morte de um bebé ou criança, ou quando uma criança está enlutada. Através da aprendizagem contínua proveniente do contacto direto com pais e crianças, a CBC melhora a qualidade dos cuidados oferecidos por profissionais a essas famílias, tanto aquando da perda como no tempo após a morte de alguém importante nas suas vidas. (cf. Child Bereavement Charity)

3.2.4. Canadian Foundation for the Study of Infant Deaths (CFSID)

A CFSID desempenha um papel importante nas vidas de milhões de Canadianos. Apesar de a CFSID oferecer um grupo de apoio ao luto a famílias que lidaram com a morte de um recém-nascido, é apenas uma pequena parte do seu papel na sociedade canadiana. A CFSID compromete-se a trazer esperança e vida às famílias canadianas através de educação pública, introspeções e investigações em adição a apoio inter pares.

A razão pela qual a CFSID realiza este trabalho é pelo facto de a morte de uma criança ser um acontecimento traumático não apenas para os pais mas também para toda a unidade familiar. Irmãos, avós, tios, tias e primos são todos afetados pela morte de um bebé. A CFSID acredita que ninguém deve passar por isto sozinho, havendo uma responsabilidade ética mútua para apoiar aqueles que passam por este momento difícil. Muitos dos incorporados na CFSID já perderam crianças e o seu trabalho dá-lhes uma oportunidade de as honrar ao fazer tudo aquilo que podem por famílias a passar pela mesma situação. A CFSID dedica-se a disponibilizar apoio emocional aos afetados e a promover e apoiar investigações inovadoras. É também importante trabalhar no sentido de salvar vidas de bebés ao educar-se os pais e os futuros pais sobre como reduzir os riscos. (cf. Canadian Foundation for the Study of Infant Deaths)

3.2.5. Australian Centre for Grief and Bereavement

A Australian Centre for Grief and Bereavement é uma organização independente sem fins lucrativos que foi fundada em 1996 e é o maior promotor de educação para o luto na Austrália. Registrado como instituição pública, o Centro recebe fundos operacionais através do programa de cuidados paliativos do Departamento de Saúde do estado de Vitória.

A sua missão é desenvolver a capacidade dos indivíduos, organizações e comunidades de atingirem o bem-estar após acontecimentos adversos da vida. (cf. Australian Centre for Grief and Bereavement)

3.2.6. The American Grief Academy

A American Grief Academy fornece educação, recursos e apoio aos prestadores de cuidados do luto por todo o mundo. O seu objetivo é fornecer um conjunto de informações e conhecimento que permita àqueles que prestam auxílio ajudar de forma útil, confiante e consciente as pessoas enlutadas.

Todos os que frequentam os seus seminários são treinados de forma competente quer se trate de profissionais ou para-profissionais, recebendo um certificado da Academia.

Os cursos variam de um a quatro dias e incluem treino didático e experimental. Os membros formadores são especialistas na área da Tanatologia e acrescentam experiência e conhecimento às palestras. (cf. The American Grief Academy)

4 METODOLOGIA

4.1. Recolha de textos

O primeiro passo deste trabalho foi recolher textos em Inglês que se inserissem na especialidade das Ciências do Luto para posteriormente se proceder à extração cuidadosa dos termos a trabalhar. A maior parte dos textos são artigos científicos escritos por especialistas que abordam os vários tipos de luto e os domínios de conhecimento diretamente relacionados com as Ciências do Luto, como são exemplo a sociologia, a psicologia e a psiquiatria. Todos os textos foram alvo de uma seleção criteriosa, tendo sobretudo em conta a sua fiabilidade, variedade linguística e de subdomínio.

Em relação à tipologia dos textos selecionados, optou-se por textos científicos e técnicos retirados de obras didáticas, como manuais académicos, artigos de divulgação e comunicações de conferências da especialidade produzidos por autores e instituições internacionais, nacionais e regionais reconhecidos na área em questão.

De modo geral, os textos selecionados para esta pesquisa terminológica respeitam os seguintes critérios:

- pertinência da terminologia utilizada (precisão, homogeneidade, coerência) e riqueza dos elementos definitórios nesses textos, considerados do ponto de vista dos utilizadores reais ou possíveis;
- adequação do conteúdo a ser analisado às exigências ou às necessidades de comunicação dos utilizadores;
- grau de sistematização do conhecimento transmitido nestes textos, tendo em conta a competência do autor e a reputação da editora e/ou da fonte.

- atualização e abrangência do conteúdo a respeito da evolução dos conhecimentos especializados dentro da área em questão (data de publicação, objetivos propostos na introdução, qualidade de referências bibliográficas, etc.);
- qualidade linguística do documento (gramática, vocabulário, clareza e precisão de estilo);

4.2. Corpógrafo

A ferramenta utilizada para armazenamento e processamento dos textos recolhidos foi o Corpógrafo, um conjunto de ferramentas online que permite a pesquisa de termos de forma autónoma. O Corpógrafo permite recolher textos em vários formatos, formar e analisar corpora, extrair terminologia e criar bases de dados terminológicas com a possibilidade de codificar relações semânticas e ontologias.

O Corpógrafo é, assim, uma plataforma de pesquisa sobre corpora especializados que surge da necessidade de integrar no mesmo ambiente todo um conjunto de operações e de processos, anteriormente realizados utilizando várias ferramentas ou sistemas cujo acesso era muitas vezes restrito ou difícil.

Especificamente, as suas funcionalidades são:

- Compilação de corpora;
- Realização de várias pesquisas sobre o corpus (concordâncias, estudo de N-Gramas);

- Extração de terminologia dos corpora (usando uma combinação de algoritmos estatísticos e filtros lexicais, produzidos para português, inglês, italiano, espanhol, francês e alemão).
- Armazenamento de toda a terminologia extraída em bases de dados terminológicas específicas (criadas pelo utilizador) para possibilitar outras tarefas de extração de conhecimento;
- Pesquisa de definições no corpus de um dado termo, usando padrões e pistas específicas;
- Pesquisa de possíveis relações semânticas entre termos no corpus (Holonímia/Meronímia, Hiperonímia/Hiponímia, Causa/Efeito, etc.), usando padrões específicos e pistas lexicais;
- Identificação de equivalentes multilingues manualmente;
- Exportação de dados e resultados em XML.

As suas limitações são principalmente:

- complexidade técnica do sistema
- dependências externas
- dificuldade em suportar todos os utilizadores
- dificuldade de instalação de novos servidores
- ainda reduzida aplicação dos recursos produzidos

O Corpógrafo, a principal ferramenta utilizada neste trabalho, revelou-se de grande utilidade, uma vez que permitiu realizar todas as tarefas que faziam parte da fase inicial do projeto. De referir, nomeadamente: agrupamento dos textos selecionados e consequente compilação do corpus; pesquisa terminológica com várias sequências; extração terminológica; e pesquisa de definições de alguns termos.

Ao nível das definições, o Corpógrafo possui dois tipos de pesquisa, sendo que um se baseia em restrições lexicais e outro em concordâncias. Tanto um como outro revelaram-se pouco proveitosos para este trabalho, uma vez que os resultados da pesquisa foram infrutíferos, tendo sido assim necessário pesquisar as definições externamente em sites da especialidade através de uma análise e seleção criteriosas.

Apesar das suas limitações acima mencionadas, o Corpógrafo foi uma ferramenta importante para a realização deste trabalho, tendo correspondido às nossas expectativas no que concerne toda a fase inicial que tínhamos estabelecido.

4.3. Pesquisa terminológica

O primeiro passo da pesquisa terminológica foi agrupar os textos recolhidos num corpus textual. Depois, procedeu-se a uma pesquisa inicial de concordâncias no corpus dos termos com mais ocorrências que se encontram inseridos na área temática em questão. Foram introduzidas como *Expressão de Pesquisa* na *Concordância Frase*, unidades terminológicas certificadas que pertencem à área em estudo e, a partir dos resultados obtidos, foi recolhida o máximo possível de informação terminológica referente a esses termos para se obterem pistas ou ligações para outros. O Corpógrafo possibilita que a pesquisa e extração se processem de uma forma automática e manual, permitindo assim a intervenção do terminólogo e/ou do especialista em qualquer ponto da operação. Como em todas as ferramentas informáticas direcionadas para o estudo linguístico, são apresentados resultados de acordo com os parâmetros escolhidos pelo utilizador, não havendo lugar a qualquer análise de resultados, razão pela qual é ao investigador que cabe a tarefa de interpretar os dados. A respetiva análise recai sobre os elementos sob investigação, podendo incidir sobre praticamente todo o tipo de informação linguística,

nomeadamente no que se refere aos aspetos lexicográficos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Após a pesquisa inicial, foi feita uma pesquisa terminológica que permitiu uma filtragem inteligente sobre o termo e o contexto, havendo a possibilidade de escolha do tamanho mínimo de sequência. Para tal, foi necessário criar uma base de dados no próprio Corpógrafo de forma a ter acesso à ferramenta que permite pesquisar termos.

Pesquisa efetuada com tamanho mínimo de sequências de 1:

Corpógrafo - Linguateca

- Gestor
- Pesquisa
- Centro de Conhecimento
 - BD Terminológicas**
 - Gestor de Relações
 - BD Fraseológicas
- Centro de Comunicação

Resultado da Pesquisa

- * [Voltar...](#)
- * [Menu principal da BD](#)
- * [Listar e editar termos](#)

Informações

Base de dados activa: Bereavement

Base de dados activa: Bereavement

Candidatos a Termo

Corpus: Bereavement
Tamanho: 124277 Tokens
BD Terminológica: **Bereavement**

Candidatos encontrados: 6322
Apresentados candidatos de 1 a 200

[<<] [<] [>]

Candidatos encontrados: 6322
Apresentados candidatos de 1 a 200

#	<u>candidato a termo</u>	# OPM	Inserir!
1	death	88 708.09	<input type="checkbox"/>
2	loss	78 627.63	<input type="checkbox"/>
3	studies	64 514.97	<input type="checkbox"/>
4	Bereavement	62 498.88	<input type="checkbox"/>
5	example	52 418.42	<input type="checkbox"/>
6	bereaved	52 418.42	<input type="checkbox"/>
7	study	45 362.09	<input type="checkbox"/>
8	grief	45 362.09	<input type="checkbox"/>
9	intervention	40 321.86	<input type="checkbox"/>
10	interview	40 321.86	<input type="checkbox"/>
11	research	39 313.81	<input type="checkbox"/>
12	researcher	32 257.48	<input type="checkbox"/>
13	well	28 225.30	<input type="checkbox"/>
14	deceased	28 225.30	<input type="checkbox"/>
15	interventions	27 217.25	<input type="checkbox"/>

Pesquisa efetuada com tamanho mínimo de sequências de 2:

Corpógrafo - Linguateca

- Gestor
- Pesquisa
- Centro de Conhecimento
 - BD Terminológicas**
 - Gestor de Relações
 - BD Fraseológicas
- Centro de Comunicação

Resultado da Pesquisa

- [* Voltar...](#)
- [* Menu principal da BD](#)
- [* Listar e editar termos](#)

Informações

Base de dados activa: Bereavement

Base de dados activa: Bereavement

Candidatos a Termo

Corpus: Bereavement
Tamanho: 124277 Tokens
BD Terminológica: Bereavement

Candidatos encontrados: 4689
Apresentados candidatos de 1 a 200

[<<][<][>][>>]

Candidatos encontrados: 4689
Apresentados candidatos de 1 a 200

#	candidato a termo	#	OPM	Inserir!
1	American Psychological Association	21	168.97	<input type="checkbox"/>
2	bereavement research	16	128.74	<input type="checkbox"/>
3	00300 Universidade de Aveiro on February	15	120.69	<input type="checkbox"/>
4	citation purposes	14	112.65	<input type="checkbox"/>
5	risk factors	14	112.65	<input type="checkbox"/>
6	FAL/NGS QC	13	104.60	<input type="checkbox"/>
7	FAL/NGS P2	13	104.60	<input type="checkbox"/>
8	effects of bereavement	11	88.51	<input type="checkbox"/>
9	Effectiveness of Bereavement Interventions	10	80.46	<input type="checkbox"/>
10	effect sizes	10	80.46	<input type="checkbox"/>
11	Republic of Ireland	10	80.46	<input type="checkbox"/>
12	randomized controlled trial	9	72.41	<input type="checkbox"/>
13	research interview	9	72.41	<input type="checkbox"/>
14	bereaved children	8	64.37	<input type="checkbox"/>
15	targeted population	8	64.37	<input type="checkbox"/>
16	present study	8	64.37	<input type="checkbox"/>

Após uma seleção cuidada dos candidatos a termo, procedeu-se ao preenchimento das fichas terminológicas que compreendem os seguintes campos:

- Termo
- Equivalente
- Área
- Subárea
- Sinónimo
- Forma abreviada
- Definição

5 RESULTADOS

5.1. Problemáticas exemplificadas

Os principais problemas deste trabalho prenderam-se sobretudo com a transposição de alguns termos e definições da lista em Português para o Inglês e com a elaboração das respetivas definições.

Tipos/causas de problemas:

- Termos com mais do que uma possibilidade de tradução
- Siglas/acrónimos
- Ausência/dificuldade na elaboração da definição
- Termos semelhantes
- Necessidade de explicação adicional

Termos com mais do que uma possibilidade de tradução:

Termos da lista em Português que efetivamente têm mais que um equivalente possível em Inglês. A fim de se escolher o equivalente mais adequado, foi sempre feita uma pesquisa cuidadosa em documentos e páginas especializados na área das Ciências do Luto, prevalecendo aquele que maior número de ocorrências apresentava.

- Acontecimentos desequilibrantes

Equivalentes possíveis:

- **Destabilizing events**
- Disrupting events
- Traumatic events
- Unbalancing events
- Perturbing events

- Confronto dos sentimentos

Equivalentes possíveis:

- **Feelings matching**
- Feelings confrontation
- Conflict of feelings
- Crisis of feelings

- Question of feelings

- Fase de entorpecimento

Equivalentes possíveis:

- **Drowsiness stage**

- Lethargy stage

- Lassitude stage

- Sleepiness stage

- Numbness stage

- Luto adiado

Equivalentes possíveis:

- **Delayed bereavement**

- Postponed bereavement

- Late bereavement

- Suspended bereavement

- Luto prolongado

Equivalentes possíveis:

- **Long-term bereavement**
 - Prolonged bereavement
 - Permanent bereavement
 - Lengthy bereavement
 - Lingering bereavement
-
- Restabelecimento

Equivalentes possíveis:

- **Recovery**
- Reestablishment
- Rehabilitation
- Recuperation

Termos semelhantes:

Termos bastante frequentes dentro do domínio respetivo mas ao mesmo tempo sinónimos, tornando-se pertinente realçar a(s) diferença(s) entre os mesmos.

- Morte repentina/morte súbita

Nestes casos em concreto, existe uma certa dificuldade em elaborar as definições, uma vez que falamos de termos muito parecidos que podem até mesmo ser confundidos facilmente. No entanto, ambos os termos são larga e equitativamente utilizados no âmbito das Ciências do Luto, sendo por essa mesma razão que se incluem neste trabalho.

Siglas/acrónimos:

- APELO

Trata-se de um acrónimo motivado, isto é, está associado aos conceitos de neologia, de neonímia e de terminologia da Língua Portuguesa. É importante aqui realçar que este é um acrónimo criado deliberadamente por forma a ter uma configuração que permita uma relação ou aproximação do seu significado como vocábulo à sua definição ou área de conhecimento correspondente. Por esta mesma razão, optou-se por não se traduzir este termo.

Ausência/dificuldade na elaboração da definição:

Situações onde se verifica a total inexistência de uma definição no Corpógrafo, mesmo após vários tipos de pesquisa. Também se incluem situações de grande dificuldade na construção e elaboração de determinadas definições, ainda que externamente:

- Número de oscilações

- Processo de coping
- Processo de oscilação
- Processo de transição
- Teoria da oscilação

Necessidade de explicação adicional:

Casos excepcionais onde o próprio termo faz referência a teorias/opiniões de autores especializados no tema em questão que são de elevada importância para o trabalho.

- Erikson's point of view

A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson é uma das teorias mais conhecidas da personalidade em Psicologia. Assim como Sigmund Freud, Erikson acreditava que a personalidade se desenvolve numa série de fases. Mas ao contrário da teoria das fases psicosexuais de Freud, a teoria de Erikson descreve o impacto da experiência social durante a vida inteira.

6 CONCLUSÃO

Esta é uma base de dados terminológica diferente das convencionais, uma vez que o domínio das Ciências do Luto está socialmente e afetivamente mais próximo da população em geral, fazendo com que tenha, para além da componente técnica e científica, uma forte marca emotiva. O que é certo é que o Luto é ainda um domínio multidisciplinar em desenvolvimento, que procura o seu lugar no seio da comunidade científica como ciência autónoma, sendo necessária mais investigação para que se estabeleça como área de conhecimento.

Este trabalho pretende contribuir para a delimitação do conhecimento do Luto como domínio multidisciplinar e serve para abrir caminho para outros projetos futuros que deem sequência ao que aqui foi realizado, pois existe muita mais informação sobre as Ciências do Luto que precisa de ser tornada visível, sobretudo na língua portuguesa, onde ainda existem poucas publicações sobre o tema. Por outro lado, na língua inglesa existe uma necessidade de se selecionar e filtrar cuidadosamente os termos e definições relativos a esta área de conhecimento, uma vez que existe um grande número de termos a ser utilizado atualmente. Espera-se também que outras pessoas relacionadas com o tema em questão, incluindo profissionais da área, tenham uma participação ativa neste processo, contribuindo assim para trazer uma maior amplitude a tudo aquilo que foi feito neste trabalho, incluindo a constante atualização da base de dados terminológica.

De acordo com o validador, apesar de este trabalho abordar as Ciências do Luto, não será obrigatório que este se centre somente na morte mas também em todos os outros aspetos inerentes ao próprio Luto, nomeadamente perda de afeto, autoestima, controlo emocional, alegria de viver, entre outros valores importantes para a felicidade e qualidade de vida da pessoa enlutada. Apesar de este trabalho se focar maioritariamente em aspetos relacionados com a morte, é importante abordar outros aspetos inerentes ao Luto em trabalhos futuros.

A principal ferramenta deste trabalho, o Corpógrafo, revelou-se de extrema utilidade uma vez que permitiu o agrupamento dos textos da especialidade e a pesquisa dos termos e definições correspondentes que mais tarde figurariam nas fichas

terminológicas. Ainda assim, é de realçar a dificuldade que esta ferramenta apresenta no processamento da informação, uma vez que as estratégias pré-definidas passam pela segmentação da informação por átomos, em que é analisado o que está antes e depois de cada palavra, tornando-se assim sempre indispensável a análise crítica e cuidadosa do utilizador. Para colmatar esta lacuna, serão necessárias a descrição e formalização da língua que possibilite uma leitura e compreensão das línguas naturais por parte da ferramenta informática, uma vez que esta está desprovida de características humanas importantes na interpretação da linguagem, como a perspicácia e a capacidade de raciocínio. No que toca às definições, as pesquisas efetuadas no Corpógrafo revelaram-se pouco proveitosas, levando à pesquisa das mesmas externamente em sites da especialidade.

A realização deste trabalho, apesar de extensa e detalhada, torna-se de certa forma gratificante, uma vez que serve de plataforma para projetos futuros que deem continuidade ao que aqui foi feito, contribuindo assim para o desenvolvimento, em Portugal, das ainda incipientes Ciências do Luto.

7 BIBLIOGRAFIA

7.1. Textos do corpus:

http://web.mac.com/neimeyer/Home/Scholarship_files/PTG%20narrative.pdf

<http://pun.sagepub.com/content/12/1/7.full.pdf+html>

<http://aje.oxfordjournals.org/content/141/12/1142.full.pdf+html>

<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15374410701279669>

<http://www.biomedcentral.com/1472-684X/3/3>

<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13645570701400976#tabModule>

<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02643944.2010.504223#tabModule>

http://memphis.academia.edu/RobertNeimeyer/Papers/444938/The_Effectiveness_of_Psychotherapeutic_Interventions_for_the_Bereaved_A_Comprehensive_Quantitative_Review

http://web.mac.com/neimeyer/iWeb/Home/Scholarship_files/MM%20older%20adults.pdf

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953610005848>

<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07481187.2010.496686#tabModule>

<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13645570902767918>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20739140>

7.2. Livros e artigos

- CABRÉ, M. T. (1999), *Terminology: theory, methods and applications*. Amsterdão /Filadélfia, John Benjamins Publishing Company.
- CONCEIÇÃO, Manuel Célio (2005), *Concepts, termes et reformulations*. Lyon, Presses Universitaires de Lyon.
- DEPECKER, Loïc (2002), *Entre signe et concept; éléments de terminologie générale*. Paris, Presses de la Sorbonne Nouvelle.
- GAMBIER, Yves (1991), Travail et vocabulaire spécialisés: prolégomènes à une socioterminologie, *Meta*, vol. 36, no 1, mars. 8-15
- GAUDIN, François (2003), *Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la socioterminologie*. Bruxelles, Editions Duculot.
- GOUADEC, Daniel (ed.). 1993, *Terminologie & Terminotique: outils, modèles et méthodes*. Actes de la première Université d'Automne en Terminologie, Rennes 2 – 21 au 26 Septembre 1992. Paris: La Maison du Dictionnaire.
- PEARSON, J. (1998), *Terms in Context*. Amesterdão/Filadélfia, John Benjamins Publishing.

- REBELO, José (2009), *Amor, Luto e Solidão*. Lisboa, Casa das Letras.
- TEMMERMAN, Rita (2000), *Towards New Ways of Terminology Description: the sociocognitive approach*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

7.3. Glossários e Enciclopédias

- Dicionário e thesaurus de língua inglesa
<http://dictionary.reference.com/>
- Iate – Base terminológica multilingue da EU
<http://iate.europa.eu/iatediff/>
- Glossário de termos médicos sobre o luto
http://www.emedicinehealth.com/grief_and_bereavement/glossary_em.htm

7.4. Webgrafia

- Corpógrafo
<http://www.linguateca.pt/corpografo/>
- Definição de Grief e Bereavement [consultado em 27/4/2011]
http://www.selfgrowth.com/articles/Definition_Grief_Bereavement.html
- Lutoteca
olp.speil.pt/02_001_lutoteca.htm
- Metodologia do trabalho terminológico [verificado em 22/10/2011]
http://www.termium.com/didacticiel_tutorial/portugues/lecon3/indexe_p.html
- Multilinguismo na União Europeia [verificado em 18/10/2011]
http://www.delegtpse.eu/pspe/main.php?area=deputados&id_deputado=DEP41078f09e09cd&tipo=Interven%E7%C3%A3es&id=NOT45546fa977a69
- Sustainable Development in a Diverse World [verificado em 18/10/2011]
http://www.susdiv.org/uploadfiles/RT1.2_PP_Durk.pdf
- The Royal College of Psychiatrists
<http://www.rcpsych.ac.uk/mentalhealthinfoforall/problems/bereavement/bereavement.aspx>
- Tutorial sobre utilização do Corpógrafo [verificado em 15/10/2011]
<http://web.usal.es/~gpalacios/docencia/doctorado/tutorialCORPOGRAFO.pdf>

7.5. Organizações de apoio ao luto

- <http://www.griefshare.org/>
- <http://www.bereavementadvice.org/>
- <http://www.childbereavement.org.uk/>
- <http://www.sidscanada.org/>
- <http://www.grief.org.au/>
- <http://www.griefinc.com/griefinc/aga/index.htm>

8 ANEXOS

ID	Termo	Equivalente
1M	Acceptance of death	Aceitação da morte
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
To ease the feeling of loss. It consists of settling with relatives and friends and of accepting the inevitable.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
2M	Adaptation to bereavement	Adaptação ao luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Set of stages the bereaved person goes through.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
3M	Anticipatory grief	Luto antecipado
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The normal mourning that occurs when a patient or family is expecting a death. Anticipatory grief has many of the same symptoms as those experienced after a death has occurred.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID 4M	Termo Antidepressant medication	Equivalente Medicação antidepressiva
Área Ciências do Luto	Sub-área Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Medicines that help reduce the symptoms of depression.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 5M	Termo Anxiety	Equivalente Ansiedade
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição A relatively permanent state of worry and nervousness occurring in a variety of mental disorders, usually accompanied by compulsive behavior or panic attacks .		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 6M	Termo APELO	Equivalente
Área Ciências do Luto	Sub-área Organizações de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo 	Forma abreviada APELO	
Definição Acronym for: Association for the Support of the Bereaved		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
7M	Bereaved mother	Mãe em luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which the bereaved person is the mother of the dead person.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
8M	Bereaved parents	Pais em luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which the bereaved are the parents of the dead person.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
9M	Bereaved person	Pessoa em Luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A person who has suffered the loss of someone they loved, the loss of self-esteem, of expectations through disability .		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
10M	Bereavement experience	Experiência do luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Grief made public when someone expresses and shares feelings within their environment for the loss of a spouse, other relative or intimate partner.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
11M	Bereavement process	Processo do luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Vital and necessary process to allow that the emptiness be filled again over time.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
12M	Bereavement processing	Processamento do luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Minimização da Dor	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Process in which the bereaved person internalises reality and the consequences of his/her loss.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
13M	Bereavement support	Apoio ao luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Set of actions performed by experts who aim to minimise the (negative) consequences of the bereavement process.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
14M	Bereavement time	Tempo de luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Period during which a person is affected by the pain of bereavement. This is highly individual and varies from person to person.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
15M	Bereavement work	Trabalho do luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Minimização da Dor	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Bereaved person is counseled by experts with the aim of minimising the effects of the bereavement process.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
16M	Child loss	Perda de crianças
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which a child dies.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalheiro	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
17M	Chronic disease	Doença crónica
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A disease that persists for a long time or for the rest of the person's life.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalheiro	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
18M	Chronic grief	Dor crónica
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Grieving that lasts for a prolonged or extended period of time.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalheiro	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
19M	Chronic patient	Doente crónico
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Carrier of chronic disease.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
20M	Complicated grief	Luto complicado
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Unresolved grief: a prolonged sense of mourning.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
21M	Conscience	Consciência
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
An alert cognitive state in which you are aware of yourself and your situation.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
22M	Coping process	Processo de “coping”
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Minimização da Dor	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
It refers to the thoughts and actions we use to deal with stress.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
23M	Deceased	Pessoa falecida
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Someone who is no longer alive.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
24M	Death	Morte
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A permanent cessation of all vital functions: the end of life.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 25M	Termo Delayed bereavement	Equivalente Luto adiado
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Situation in which the bereaved person denies the loss of his/her loved one and delays the bereavement process.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 26M	Termo Deliberate grief avoidance	Equivalente Evitação deliberada da dor
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Deliberate avoidance in dealing with the process of bereavement or its signs, either by the bereaved or associate.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 27M	Termo Denial of death	Equivalente Negação da morte
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Situation in which the bereaved person denies the loss of his/her loved one and the consequences of the bereavement process.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 28M	Termo Denial of emotional loss	Equivalente Negação da perda emocional
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Situation in which the bereaved person denies the loss of his/her loved one and the consequences of the bereavement process.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 29M	Termo Depression	Equivalente Depressão
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Common mental disorder that presents with depressed mood, loss of interest or pleasure, feelings of guilt or low self-worth, disturbed sleep or appetite, low energy, and poor concentration.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 30M	Termo Destabilizing events	Equivalente Acontecimentos desequilibrantes
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Events that can somehow affect personal balance.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
31M	Distress	Angústia
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Refers to the “bad” type of stress (the opposite of Eustress), and occurs when we have excessive adaptive demands placed upon us.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
32M	Drowsiness stage	Fase do entorpecimento
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Fases do Processo de Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Period in which the person might feel disconnected from reality, dazed, vulnerable, immobilised or lost.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
33M	Elements of guidance	Elementos de orientação
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Guidelines that help guide the bereaved person through the loss process.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
34M	Emotional control	Controlo emocional
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Capability to retain, master and dominate one's reactions provoked by pleasant or unpleasant emotion (including a child's capability to console him/herself).		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
35M	Emotional disorganization	Desorganização emocional
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Set of contradictory and conflicting feelings from which anxiety, fear, sadness, aggressiveness and guilt can be highlighted.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
36M	Emotional disorganization stage	Fase de desorganização emocional
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Fases do Processo do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Bereavement stage (second) in which, after some time, the loss fatality is emotionally accepted. In other words, when we accept that the loved one will never return.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
37M	Emotional loneliness	Solidão Emocional
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
It is caused by the lack of a romantic partner, and feels like the separation distress one feels when a romantic partner is missing.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
38M	Emotional readjustment stage	Fase de reorganização emocional
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Fases do Processo do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Bereavement stage (third) in which the loss is emotionally accepted.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
39M	Erikson's point of view	Visão de Erikson
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Erikson's point of view on adulthood and old age (1982) claims that all human existence evolves from the need to maintain a certain balance.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
40M	Family	Família
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A fundamental social group in society typically consisting of one or two parents and their children.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
41M	Family bereavement program	Programa de Luto Familiar
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
It was designed for families with children ages 8-16 who have experienced the loss of a caregiver in the past 2 ½ years.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
42M	Family support	Apoio à família em luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The support that is given to the bereaved person's family by experts.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID 43M	Termo Feeling of dead person's presence	Equivalente Sensação de presença do morto
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Way of reacting to the death of someone close through the feeling that the dead person is present in the bereaved person's life.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 44M	Termo Feeling of guilt	Equivalente Sentimento de culpa
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Remorse caused by feeling responsible for some offense.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 45M	Termo Feeling of loss	Equivalente Sensação de perda
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Feeling invariably associated with bereavement in which the bereaved person feels he lost someone forever.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
46M	Feeling of relief	Sentimento de alívio
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The easing of a burden or distress, such as pain, anxiety, or oppression.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalheiro		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
47M	Feeling of stagnation	Sentimento de desalento
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
It consists of stagnation, stoppage and lack of motivation for life.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalheiro		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
48M	Feelings matching	Confronto dos sentimentos
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Set of contradictory feelings that may lead to internal conflicts of the bereaved person.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalheiro		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
49M	Form of guilt	Forma de culpa
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Type of reaction to loss by the bereaved person in which he/she feels guilty for the loss of his/her loved one.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
50M	Grief	Dor
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Deep mental anguish, as that arising from bereavement.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
51M	Grief therapy	Terapia da dor
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Therapy for people who have unusually serious grief reactions.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
52M	Group therapy	Terapia de grupo
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Form of psychosocial treatment where a small group of patients meet regularly to talk, interact, and discuss problems with each other and the group leader (therapist).		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
53M	Health care provider	Profissional de Saúde
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Profissionais de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A person who helps in identifying or preventing or treating illness or disability.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
54M	Health status	Estado de Saúde
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The level of health of the individual, group, or population as subjectively assessed by the individual or by more objective measures.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
55M	Human development	Desenvolvimento Humano
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Study of a human lifecycle from conception to death.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
56M	Individual behavior	Comportamento do individuo
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Behavior of an individual depending on the situation he/she faces.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
57M	Inevitability of death	Inevitabilidade da morte
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which the bereaved person realises death is unavoidable.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
58M	Intellectual development	Desenvolvimento intelectual
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Increasing complexity or growth of reasoning and thought processes.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
59M	Interpersonal dimension	Dimensão interpessoal
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Dimension that aims to identify the relationship concerned with the objective fact of the death of the other.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
60M	Life	Vida
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The property or quality that distinguishes living organisms from dead organisms and inanimate matter, manifested in functions such as metabolism, growth, reproduction, and response to stimuli or adaptation to the environment originating from within the organism.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
61M	Life cycle	Ciclo de vida
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Set of changes that the individuals of a species can go through to ensure their continued existence.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
62M	Long-term bereavement	Luto prolongado
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which the bereavement process takes longer than usual.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
63M	Loss of a son/daughter	Perda de filhos
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which the bereaved person is parent of the victim.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionário Saúde 1 of 1

ID 64M	Termo Loss of spouse	Equivalente Perda do cônjuge
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Situation in which the bereaved person is the spouse of the victim.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 65M	Termo Loved one	Equivalente Ente querido
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição A person you love, usually a member of your family.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 66M	Termo Mental Health	Equivalente Saúde Mental
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição A state of complete physical, mental and social well-being, and not merely the absence of disease.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 67M	Termo Missing person	Equivalente Pessoa perdida
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Anyone whose whereabouts is unknown whatever the circumstances of disappearance.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 68M	Termo Moment of death	Equivalente Momento da morte
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Phsiological moment of the person's death.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID 69M	Termo Moment of loss	Equivalente Momento da perda
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Psychological moment of the person's loss.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
70M	Morbidity	Morbilidade
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Departure from a state of physical or psychological well-being, resulting from disease, illness, injury, or sickness, specially where the affected individual is aware of his or her condition.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
71M	Mortality	Mortalidade
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The state or condition of being subject to death.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
72M	Mourning	Exteriorização do Luto
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The process by which people adapt to a loss as, for example, the death of someone near and dear. Mourning is influenced by cultural customs, rituals, and society's rules for coping with loss		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
73M	Music Therapy	Terapia Musical
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The use of music by health care professionals to promote healing and enhance quality of life for their patients.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
74M	Negative emotions	Emoções negativas
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Any adverse emotion—eg, anger, envy, cynicism, sarcasm, etc.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
75M	Normal bereavement	Luto normal
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Set of reactions to a significant loss, generally the death of another being, that follow the expected sequence and time.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
76M	Parental bereavement	Luto parental
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which the bereaved are the parents of the dead person.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
77M	Pathological bereavement	Luto patológico
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Chronic debilitating grief that continues beyond the 'normal' grieving period.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
78M	Physical health	Saúde física
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Overall condition of a living organism at a given time, the soundness of the body, freedom from disease or abnormality, and the condition of optimal well-being.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
79M	Posttraumatic growth	Crescimento pós-traumático
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Positive changes individuals may experience following a traumatic event.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
80M	Posttraumatic stress disorder	Transtorno de stress pós-traumático
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
	PTSD	
Definição		
An emotional illness that that is classified as an anxiety disorder and usually develops as a result of a terribly frightening, life-threatening, or otherwise highly unsafe experience.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
81M	Psychological adaptation	Adaptação psicológica do enlutado
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Adaptation process of the bereaved person concerning his/her own mental processes.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
82M	Psychological resilience	Resiliência psicológica
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Minimização da Dor	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Refers to an individual's capacity to withstand stressors and not manifest psychology dysfunction, such as mental illness or persistent negative mood.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
83M	Qualitative interview	Entrevista qualitativa
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Investigação	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A process of finding out what others feel and think about their worlds.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
84M	Quality of death	Qualidade da morte
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The way a person lives his/her last days and the way he/she dies, with or without suffering.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID 85M	Termo Recovery	Equivalente Restabelecimento
Área Ciências do Luto	Sub-área Estratégias de Minimização da Dor	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição To restore (oneself) to a normal state. In the bereaved person's case it means to overcome the bereavement process.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID 86M	Termo Rumination	Equivalente Ruminação
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Obsessive or abnormal reflection upon an idea or deliberation over a choice.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID 87M	Termo Social adjustment	Equivalente Ajustamento Social
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo 	Forma abreviada 	
Definição Those types of relationships which involve the accommodation of the individual to circumstances in his social environment for the satisfaction of his needs or motives.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
88M	Social isolation	Isolamento Social
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The separation of individuals or groups resulting in the lack of or minimizing of social contact and/or communication.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
89M	Social Research Methodology	Metodologia de Investigação Social
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Investigação	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The methods, tools and theory for social research.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
90M	Social support	Apoio Social
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Experience that is acquired through the general activity of Clinical Psychology.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
91M	Specific adaptation	Adaptação específica
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Adaptation process particularly adjusted to bereavement.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
92M	Spouse's death	Morte do cônjuge
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Situation in which the bereaved person is married to the deceased.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
93M	Start of adulthood	Início da Adultez
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Life stage in which an individual leaves adolescence to go into the adulthood stage.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
94M	Sudden death	Morte súbita
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Death that occurs unexpectedly and from 1 to 24 hours after the onset of symptoms, with or without known preexisting conditions.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
95M	Suffering	Sufrimento
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Any adverse experience (not necessarily undesired) and its inherent negative emotion.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
96M	Support group	Grupo de apoio
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Organizações de Apoio ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A group of people, sometimes led by a therapist, who provide each other with moral support, information, and advice on problems relating to some shared characteristic or experience.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
97M	Therapeutic enactment	Representação terapêutica
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Estratégias de Apoio ao Enlutado	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
A form of group therapy that facilitates trauma repair. It has its roots in Psychodrama.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
98M	To unchild	Defilhar
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
To make someone childless.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
99M	Transition process	Processo de transição
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Emotional process in which there is a change from the grief of recent loss to the successful integration of that grief.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
100M	Trauma	Trauma
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
In psychiatry, it refers to an experience that is emotionally painful, distressful or shocking, which often results in lasting mental and physical effects.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
101M	Traumatic grief	Dor traumática
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Tipos de Reação ao Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Grief resulting from the loss of a loved one in a traumatic situation (natural or transportation disaster, act of terrorism or mass murder, etc.)		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
102M	Type of death	Tipo de morte
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The way death occurs, if it's painful or with quality, etc.		
Criado por	Criado em	
Miguel Carvalho	2011	

Dicionario Saude 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
103M	Unchilded	Defilhada
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Bereaved mother who has lost her son(s) or daughter(s).		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
104M	Unchilding	Defilhação
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
The act of removing a child from a parent.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID	Termo	Equivalente
105M	Unexpected death	Morte repentina
Área	Sub-área	
Ciências do Luto	Gestão do Luto	
Sinónimo	Forma abreviada	
Definição		
Death that occurs unexpectedly and from 1 to 24 hours after the onset of symptoms, with or without known preexisting conditions.		
Criado por		Criado em
Miguel Carvalho		2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID 106M	Termo Widowhood	Equivalente Viuvez
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinônimo 	Forma abreviada 	
Definição The condition or period of being a widow.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID 107M	Termo Widowhood time	Equivalente Tempo de viuvez
Área Ciências do Luto	Sub-área Gestão do Luto	
Sinônimo 	Forma abreviada 	
Definição Period in which the spouse faces widowhood.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionário Saúde 1 of 1

ID 108M	Termo Will to cry	Equivalente Vontade de chorar
Área Ciências do Luto	Sub-área Tipos de Reação ao Luto	
Sinônimo 	Forma abreviada 	
Definição Physical demonstration of the bereavement process.		
Criado por Miguel Carvalho		Criado em 2011

Dicionário Saúde 1 of 1

